



RES 1-3
5658 P

F. 7145

Propriedade da Imprensa Nacional-Casa da
Moeda.

Em depósito na Biblioteca Nacional

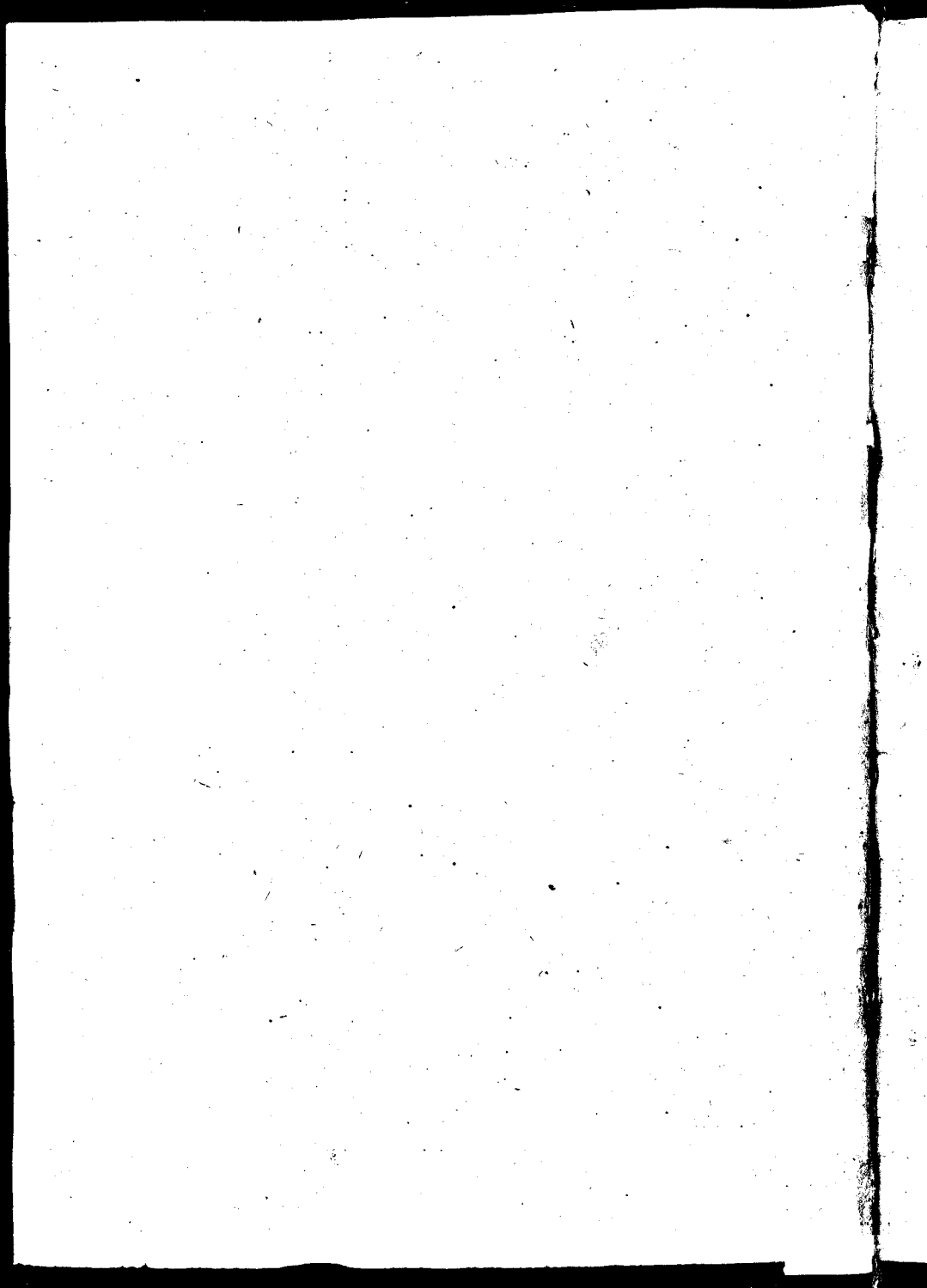
Palma

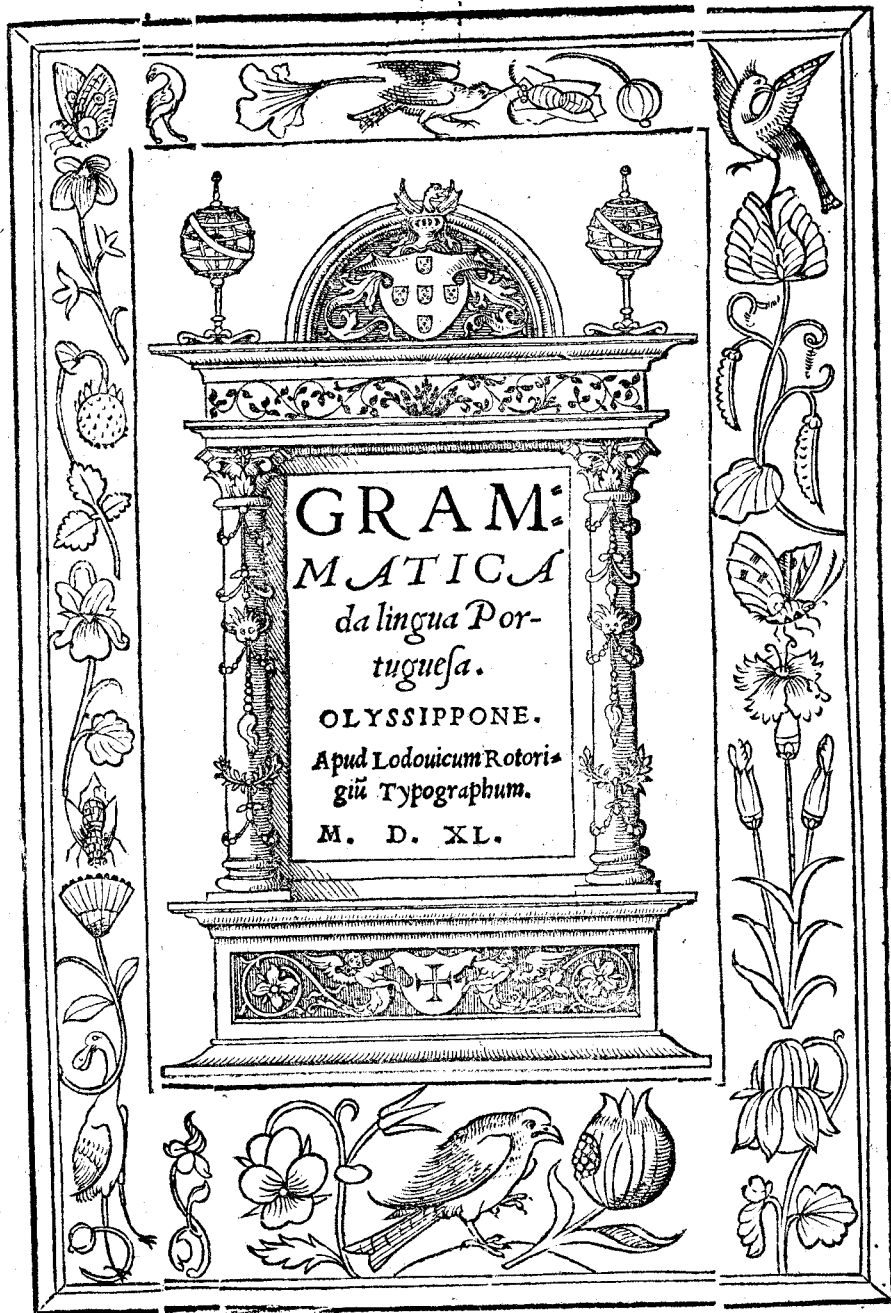
ca

23/8/94

200

1000000





GRAMMÁTICA

da lingua Portuguesa.

OLYSSIPPONE.

Apud Lodouicum Rotoriãgiu Typographum.

M. D. XL.

Res

565872

EM acartinha passada, demos arte pera os minimos fáclmente aprenderẽ aler: cõ toda adiuersidãde de syllabas que a natureza de nõssa linguãgẽ padeçe. E assy lhe apresentamos os preçeitos daley, e os mandamentos da santa mãdre Igreja: cõ o tratãdo da missa em as quães cousas cõuem serẽ elles doutrinados por que como diz sam Bernãrdo, non e cousa menos piadõsa e sinar o animo com sapiencia que dar mantimẽto ao corpo. Fica agorã dãrmos os preçeitos da nõssa Grammatica, decuiu titolo intitulosamos acartinha: como fundamẽto e primeiros elementos da Grãmatica. E por que os mininos das escolas de ler e escrever, tomarã a outra parte e nã esta, por ser o primeiro leite de sua criaçam: pareçenos que ficãua esta sem fundamento nam de clarando a õs que uirem esta sãmẽte que na primeira he o principio onde estã dedicãda ao principe nõsso senhor.

GRAMMATICA ² DA LINGVA POR- TVGVESA.

Disincãm da Grãmatica e as pãrtes della.



GRAMMATIC A, E uocabulo Grægo: quer dizer, çiençia de letras. É segundo a disincãm que lhe os Grãmáticos dçrã: ç hũ mudo çerto e iusto de falár, e escreuer, colheito do uso, e autoridãde dos barões doutos. Nós podemos lhe chamar arteficio de paláuras, pós-tas è seus naturáes lugáres: pera que mediãte ellas, assy na fãla como na escritura, uenhamos em conhiçimento das tenções alheas. Por que bem assy entram as letras pela uista, como as paláuras pelos ouuidos: instrumento comque o nõsso intendimẽto recebe as mais das cousas. E como pera o iogo do enxedrex se requerẽ dous reyes, hũ de hũa cor e outro de outra, e que cada hũ delles tenha suas peças pós-tas em cãsas prõprias e ordenãdas, com leyes do que cada hũa deue fazer (segundo o officio que lhe foy dãdo:) assy todalas linguágẽes tem dous reis, diferentes em genero, e concordẽs è officio: a hũ chamã. Nome, e ao outro, Verbo.

a ij Cada

DA LETERA.

Cada hũ destes reyes tẽ sua dama, à do nome chamam Pronome, & à do uerbo, Auerbio. Participio, Artigo, Coniunçam, Interieçã, sam peças e capitães principaes que de baixo de sua urdiçam tẽ muita pionagem de dições, com que comũmete seruem aestes dous poderó sos reyes, Nome, & Verbo. Assy que podemos da quy entẽder, ser anóssa linguágem cõpõsta destas noue pãrtes: Artigo, que ẽ próprio dos Grægos e Hebreus, Nome, Pronome, Verbo, Aduerbio, Participio, Cõiunçam, Preposiçam, Interieçam, que tem os latinos. Os quães pãrtem a sua Grammatica em quarto pãrtes, ẽ Ortografia, que trãta de letera, em Proso dia, que trãta de syllaba, em Ethimologia, que trãta da diçam e em Syntaxis, a que respõde a cõstruçã, á imitaçã dos quães, (por termos as suas pãrtes,) diuidimos a nóssa Grãmatica. E por q̃ amais pequena destas pãrtes ẽ a letera, dõde se todolas dições cõpõem: ueiamos primeiro della, e desy das outras tres. Nam segũdo conuẽ a ordẽ da Grãmatica especulatiua, mas como requere a preceitiua: usando dos termos da Grãmatica latina cuios filhos nõs somos, por nam degenerar della. E tãbem, por que as ciencias requerẽ seus próprios termos per onde se am de aprẽder, como as óbras mecanicas instrumentos com que se fãzem, sem os quães, nenhũa destas cousas se põde entender nem acabar.

Difinçam

DA LETERA. 3

Disinçam das leteras e o
numero dellas.

Letera (segundo os grammaticos) é amais pequena parte de qualquer diçam que se pôde escreuer: aque os latinos chamáram nóta, e os gregos carater, per cuja ualia e poder formamos as paláuras. Ea esta formaçam chamã elles primeiros elementos da linguágem: ca bẽm como do aiuntamento dos quáto elementos se com põen todalas cousas: assy do aiuntamento das leteras hũas com as outras per ordem natural, se entende cada hum em sua linguágem, pola ualia que pos no seu, *A*, *b*, *c*. Donde as leteras ueçram ter estas tres cousas, Nome, figura, poder. Nome, por que á primeira chamam, *A*, a segunda, *Be*, a terceira, *Ce*, figura, por que se escreuem desta maneira. *A*, *b*, *c*. Poder, pola ualia que cada hũa tem, por que quando achamos esta letera *A*, ia sabemos que tem a sua ualia: e per semelhante módo podemos iulgar das outras, que em numero sam uinte e tres, como as dos latinos de quem ás nós recebemos. E dizem amayór parte dos istoriadores, que *Nicostrata* mádre de *Euãdro* rey dos Latinos foy inuentor destas dez asete. *A*, *b*, *c*, *d*, *e*, *f*, *g*, *i*, *l*, *m*, *n*, *o*, *p*, *r*, *s*, *t*, *u*. Depois pelo tempo se acréçtáram estas seyes. *h*, *k*, *q*, *x*, *y*, *z*. das quães. *h*, tem os Latinos ser espiraçam e nam letera, e *k*, que serue
a iij sómente

DA SYLLABA.

Sómēte em alguãs dições Gregas como Kyrie eleison. Serue se tãbem a nóssa linguagem dalgũas letras á maneira dos Gregos, as quães nós te óra temos ã uoz, mas nam em figura: e sam estas á ε, ó de que trataremos no capitulo da Ortografia. E assy temos algũas letras dobrãdas a maneira dos Hebreos: hũas pera o principio de qualquar diçam, outras pera o meo, e outras pera o fim, Eas nóssas sam estas. I, i, y, R, r, S, s, V, u. Temos mais estas tres prolações. ch, lh, nh, as quães sam próprias da nóssa lingua: e usamos dellas em soprimento de tres letras de que nam temos figura. E assy temos esta letra. ç, que parece ser inuentada pera pronũciacãm Hebraica ou Mourisca: E esta figura — que ç como aresta a que chamamos til: a qual os latinos tẽ, e seruenos por estas tres letras. m, ue, quando se põem sobre esta letra. q, ou sobre letra uogal. Assy q̄ podemos dizer, termos uintatres letras em poder, e trinta e quãtro em figura. E onde an de seruir, e quãtos acidentes tẽ particularmẽte trataremos ao diãte no titulo da Ortografia: Isto bãste agóra em geral.

DA SYLLABAE

seus acidentes.

Syllaba, ç hũa das quãtro pãrtes da nóssa Grammatica que corressponde á Prosodia, que quer dizer acento e canto: aqual Syllaba ç aiũtamẽto de hũa uogal

gal, cõ hũa e duas e as uezes tres cõsoantes, que iũta-
mente faz ã hũa só uóz. Digo hũa cõsoante, quando se
a iũtã desta maneira, li, & cõ duas, uro, & com tres,
uros, q̃ iũtamẽte faz ã este nome liuros. E por q̃ ás ue-
zes hũa só letera uogál serue de syllaba, própriamẽtea
esta tal nã chamaremos syllaba: mas à quella q̃ for com
põsta de uogal e cõsoãte. Os latinos faz ãs uezes hũa
só syllaba com cinco consoantes: como nestas dições,
serobs, stirps. A nõssa syllaba nam pássa de tres, co-
mo uimos nesta diçã atrás, liuros, as quães ou seruem
no pricipio, como. Pricipio, ou no fim, como, Rainhas.

Toda syllaba tem tres acidentes, Numero de le-
teras, Espaço de tempo, Acẽto álto ou báixo. O nu-
mero de letras, ia ô uimos pelos exemplos atrás. Espa-
ço de tẽpo, por q̃ hũas sam curtas e outras lõgas, como
nesta diçã. Bárbara, q̃ a primeira e lõga. & as duas sã
breues. Por que tãto tẽpo se gãsta na primeira, como
nas duas seguintes, à semelhança dos musicos, os quães
tanto se detẽ no ponto desta primeira figura bár, como
nas duas derradeiras, bo, ra. E os Latinos e Gre-
gos, sentẽ milhor o tẽpo das syllabas, por causa do uer-
so, do q̃ ô nós sintimos nas trouas: por q̃ casi mais espe-
ra a nõssa orelha o consoãte, q̃ a cãtidade, dado q̃ a tẽ.

O terceiro acidente da Syllaba, e canto álto ou
baixo: por que como os musicos aleuantam & abaixã

DO NOME.

a uoz cantando, assy nos temos a mesma ordem, como nesta dicã, lêmos, q̃ na primeira Syllaba alevãtamos, e na segunda abaixamos. E dádo que em algũa maneira nos poderamos estender cõ regras pera a cantidade e acento das nóssas Syllabas: leixamos de ô fazer, por que pera se bem exemplificar as suas regras ouuera de ser em tróuas, que tem medida de pçes, e cantidade de Syllabas. E por que o tẽpo em que se as tróuas fazião e os hómẽes nam perdiã sua autoridãde por isso, e degradãdo destes nóssos reynos: ficará esta matéria pera quando o uso ô requerer.

DA DICAM.

NEsta terceira parte da nóssa Gramática que e da dicam, a que os latinos chamam, Ethimologia, que quer dizer naçimẽto da dicã: se quisessemos buscar o fundamento e raiz donde ueçram os nóssos uocábulos, seria ir buscar as fõtes do Nilo. E pois Isidoro nas suas Ethimologias, a nõ pode achar a muitas cousas: menos a daremos aos nóssos uocábulos. Básta saber que temos latinos, arauigos, e outros de diuersas nações que conquistamos e com quem tiuemos comẽrçio: assy, como elles tem outros de nós. Ao presente leixãdas todolã coriosidãdes e questões sem fructo:

DO NOME. 3

to: digamos do Nome e das suas espécies, sem tratar-mos da Ethimologia dos uocabulos.

Do Nome e das suas espécies.

NOME (segundo adifinçã dos grammaticos): e aquelle q̃ se declina per cãsos sem tẽpo significãdo sempre algũa cousa q̃ tẽha corpo, ou sem corpo. Que tẽha corpo: como, hómẽ, pão, pedra. Sem corpo, Gramatica, ciẽcia doutrina. E cada hum dos Nomes tẽ estes acídẽtes, Calidãde, Espẽcia, Figura, Gẽnero, Numero, Declinãçã per cãsos, dos quães acídẽtes ueiamos particularmẽte.

Do nome próprio e comum.

Todos os nomes am de ter hũa de duas calidãdes: própria, ou, comũ, calidãde em o nome e hũa diferença pela qual conhecemos. hũ do outro.

Nome próprio, e aquelle que se nam póde atribuir a mais que a hũa só cousa: como este nome. Lisboa, por ser próprio desta cidade, e nam conuem a Roma: nẽ o de Cesar, a Cipiam, però se dissermos cidade, que e gẽral nome a todas, em tam será comũ. E por este nome, hómẽ, assy entendo Cesar e Cipiam como todos os outros hómẽes. Assy que com razã diremos nome próprio ser aquelle per que entẽdemos hũa só cousa, e comũ, pelo qual entẽdemos muitas da quelle gẽnero.

E por nam ficar confusã e este nome próprio, pois hy á muitos hómẽes que tem huũ mesmo nome, di-

rey a

DO NOME.

rey a maneira que as gentes teueram entre sy por se nã confundirem seus nomes, tomando apellidos e alcumbas por esta maneira. Os nóbres buscáram hũ termo que fosse sinal de nobreza, que os apartásse dos plebeos, como acerca de nós, Dõ, que uê deste nome. Dominus, que quer dizer senhor. Os Franceses tomáram Monseor, Os Italianos, Misser, Os aragoeses, Mossem. E asy outras muitas nações tomáram hũ termo que denotásse honrra: a que os Latinos chamam. Prenome, que quer dizer ante do nome, o qual termo elles denotauam ás uezes per hũa só letera grãde, pósta antre dous pontos, desta maneira. P, por, Publius. e se punham outra diante desta, entendiam per ella o próprio nome, e per a terceira denotáua alinhagem ou familia dõde nũha, e per a quarta denotáua o officio ou alcunha que lbe era pósta acaso: como podemos uer nestas quárto denotações. Pub. Scip. Corne. Afric. pelas quães entendemos, Publio, Scipiam, Cornelio, Africano. Per semelhante módo quando digo, Dom, entendo o Prenome, e por Vasco, o nome, e por, Gama, oconhome aque nós chamamos apelido, e por, Almirante anhome, per que entendemos alcunha. Aqual muitas uezes se põem por razam do officio, ou por alguũ grande feito: como, Africano, que por razam de cõquistar Africa foy posto

posto a Scipiam.

Do nome Sustantiuo

e Aietiuo.

SERá tambem calidáde em o nome: a distincam per que apartamos o sustantiuo do aietiuo. Nome sustantiuo chamamos á quelle que per sy póde estar: e nam recebe esta paláura, cousa. Nome aietiuo, ao que nam tẽ ser per sy: mas está em costádo ao sustantiuo, e póde receber em sy esta paláura, cousa, como quando digo, ó que feroso cauálo, que bráuo touro. Este nome, feroso, e bráuo, sam aietiuos: por que nam podemos dizer feroso e bráuo sem lhe dármos nome sustantiuo a que se emcostem. E diremos, cousa fermósa, cousa bráua: e nam cauálo cousa, touro cousa, por serem sustantiuos que nam recebem em sy outros.

Do nome Relatiuo e

Antecedente.

POde ser tãbem calidáde em o nome, a quillo per que o relatiuo se apárta do antecedente. E chamamos relatiuo a quella páрте que faz lembrãça de algum nome que fica atrás: e este tal se chama antecedente, per semelhante exemplo, os hómẽes que amam a uerdáde, folgã de á tratár em seus negócios. Os hómẽes estão aquy por antecedente deste, que, o qual ẽ relatiuo dos hómẽes por fazer delles lembrãça e relaçã. E assy

a uer

DO NOME.

a uerdade tambem e antecedete deste relatiuo, a, que faz della relaçam: por que em dizer de a tratar, digo de tratar adita uerdade. E chamamos antecedente por causa do relatiuo, e o relatiuo por causa do antecedente: como se chama pay por causa do filho, e filho por causa do pay. Però a uemos de consirar que a hũus relatiuos chamamos de sustancia, por fazerem lembrança de nome sustantiuo: e a outros relatiuos de acidente por relatarẽ nome aietiuo. Os de sustancia sam, que, o qual, como quãdo digo: eu ly oliuro, que me tu mã dáste, o qual entedy muy bem. Aquy neste exemplo, uemos estes duos relatiuos, que, e o qual, ambos fazem mençãm do liuro, que e antecedente sustantiuo.

Os relatiuos de acidente sam, tal, qual, tanto, quanto, tammanho, quammanho: os quães fazem relaçam de nome aietiuo. E destes, abũus chamam relatiuos de calidãde, a outros de quantidãde apartãda, e a outros de quantidãde continua. Os de calidãde, sam, tal, qual. Os de quantidãde continua sam, tammanho, quammanho, e por que se milhór entendam poeremos o seguinte exemplo. Eu te mando oliuro tal, qual mô tu mandãste. Que dou a entender neste relatiuo, qual, que asy tórno enuiar oliuro limpo e sam, da maneira que me foy enuiado: por que correspondeo, qual, ao, tal, que e relatiuo do liuro: e nam responde

ao ser

ao ser e sustancia delle. Ca se fizera relação da sustancia, posera lhe este *Que*, ou, o *Qual*, relativos da sustancia como uimos. E quando disçeres, *Eu* te mando tanto dinheiro, quanto me tu mandaste, será este quanto, relativo de quantidade apartada: por que a moeda, e outras cousas que se contam e numeram, pôdesse apartar e aiuntar. E se dissera, *Eute* mado oliuro tãmanho, quãmanho mō tu mādaste: este quãmanho e relativo de quantidáde continua, que trata da grandexa, e nã do numero da cousa. E a diãte poremos as declinações destes relativos cō as dos p̄nomes.

Da especie do nome.

TEm o nome outro acidente a que os Grammaticos chamam especie: aqual e hũa diuisam per que apartamos o nome diriuádo do primitiuo ou primeiro gerádo. Primitiuo nome chamamos, aquelle que foy primeiro, sem auer hy outro donde nacesse ou se deriuasse: assy como, *Cidáde*, *Corte*, *Casa*. Nome diriuádo se chama, *Cidadã*, *Cortesam*, *Casero*, os quaes se deriuam dos tres acima. E destes nomes diriuádostemos oito diferencias. s. *Patronymicos*, *Possessiuos*, *Diminutiuos*, *Aumentatiuos*, *Comparatiuos*, *Denominatiuos*, *Verbáes*, *Auerbiáes*.

Do nome Patronymico.

Patronymico nome e aquelle que significa filho, neto, ou

DO NOME

to, ou descendete da quelle que tem o nome donde ô nós formámos e deriuámos: como Ioám Fernandez, filho de Fernando, António Gonçaluez, filho de Gonçálo: Diogo Nunex filho de Nuno. Outros muitos tem a nóssa linguagem, a que nós chamamos sobre nome: os quâes se pôdem conhecer pelo exemplo destes.

Do nome Possessiuo.

Chamamos nome Possessiuo, a quelle q̃ se nomea do possedor da causa: como dontrina Christã, de Christo: Opiniã lutherana, de luthero: E destes nomes e nóssa linguagem proue. E porem temos outros semelhantes a estes a que os Gramáticos chamã, Gentilicos, por serem da gẽte da prouincia ou lugar de que se nomeã: dos quâes nomes temos gram cópia, como. Algarauio, ao hómẽ do Algarue, Beirá, da Beira. Coimbra, de Coimbra: Siuilhano, de Siuilha. &c.

Do nome Diminutiuo.

Nome Diminutiuo, e a quelle que tem algũa diminuiçam do nome principal donde se deriuou: como de hómẽ, homenzinho, de molher, molherzinha, de moço, moçoinho: de criança, criancinha. E outros muitos que se formam e acabam em diferentes terminações: mais per uontade do pouo que por regra de bõa Grammatica.

Do nome Aumentatiuo.

Esta maneira de nomes Aumentatiuos, e contrai-

ra á de cima: por que hũa diminuye a cousa, e outra a-
 crecenta. De estes nomes, Gregos, e Latinos nã tratã
 em suas Grammaticas por ós nam terem, e casy todos
 se terminã em, am, e az, como, molheram, caualã, uelha
 caz, ladrabaz e outros que sempre sam ditos ê despre-
 zo e abatimento da pessoa ou cousa a que os atribuimos.

Do nome Comparatiuo.

Comparatiuo nome, e aquelle que significa tanto co-
 mo o seu positiuo, cõ este auerbio, Mais, E per o po-
 sitiuo, entendemos o outro nome donde elle náce. E an-
 tre nós e os Latinos á esta diferença, elles fãzem com-
 paratiuos de todos os seus nomes aietiuos, que pôdem re-
 ceber mayór ou menór significaçam: e nós nã temos mais
 cõparatiuos que estes. Mayór, q̄ quer dizer mais grã-
 de, Menór por mais pequeno, Milhór, por mais bom,
 e Piór, por mais máo. Però todos os outros compara-
 tiuos que elles fórmam, suprimos nós com este auer-
 bio, Mais: que acrescenta a cousa aque ô aiuntamos, per
 semelhãte exêplo. Eitor foy efforçádo caualeiro. Este
 nome efforçádo, e aietiuo que se aiuntou ao nome sustã-
 tiuo Eitor: o qual aietiuo lhe dá algũa mais calidãde
 da que tinha, ca per elle entendemos o efforço de Eitor.
 E a este nome aietiuo, chamam os Latinos (como ia
 disse) positiuo: em respeito do Comparatiuo.

Quando uem ao segundo graó Comparatiuo, di-
 zemos

DO NOME.

remos, Eitor foy milhór caualeiro que Achilles: ou diremos, foy mais efforçado que Achilles: por que milhór e mais, nesta órde de cõparaçã e hũa mesma cousa.

¶ E pera falármos pelo módo superlatiuo, que e o mais álto gráo de priminencia e uentaiem que se póde dár a algũa cousa: aiütamos esta páрте, muy, ou, muito, ao comparatiuo, e dizemos, Eitor foy muito milhór caualeiro que Achilles. E assy fica Eitor louuádo de caualeiro em gráo superlatiuo. Verdáde e, que algũus nomes que recebemos do latim, Vay a significaçã superlatiua ia formáda, assy como, doutiſſimo, sapientiſſimo, e outros que o uso nos fez próprios.

Dos nomes Verbáes.

CHamamos nomes Verbáes todolos que se deriuã de algũ uerbo: como, de amár, amor, de sospirár, sospiro, e de chorár, choro. Podemos tambem dizer serem nomes uerbáes todolos infinitiuos do presente tempo: poendolhe seu artigo com que fica nome. E per este módo, soprimos muitos nomes, que desfalecem e nõssa linguágem e a latina tem: o qual módo tambem os latinos usará, como quando disse Persio, Depois que oulhey o nõſſo triste uiuer, como se dissera, a nõſſa triste uida.

Dos nomes Participiáes.

Participial nome se chama, a quelle que uen de algũ participio: como de amádo amador, de douto, doutor, e outros

DO NOME.

e outros que o uso nos insina, estes bástem pera exemplo delles.

Dos nomes Auçrbiães.

OS nomes Auçrbiães se deriuam dos auçrbios, dos quães a nóssa linguágem tẽ muy poucos, e sòmente ponho estes por exemplo. Soberáno, de sobre, Auantá-
te, de auante, Forasteiro, de fóra, trafeito, de atrás.

Das Figuras do nome.

DAs figuras tem o nome, á hũa chamam simples e á outra compósta. Nome simples e aquelle, as pártes do qual estremádas hũa da outra nam significam cousa algũa: como este nome, iusto o qual partido è est. as duas pártes, ius, to, em nóssa lingua nam entendemos per ellas cousa algũa. Nome cõposto tem o cõtrario deste, por que partido è duas pártes, sempre per hũa dellas entendemos cousa algũa, como. Guárda pórtá, que e cõposto deste uerbo, guardár, e deste nome pórtá. Em esta maneira de cõpoer hũa pártre cõ outra, tem os Gregos gram facilidáde: e e a elles tam comũ e fácil, que ás uezes compõem hũa diçam de quátro significádos, com que fázem a sua lingua muy elegante. Os Latinos tãbem fázem suas composições: mas nam pássa de tres pártes. Nós fázemos a nóssa cõposicám de duas: e cõpondo hũ nome cõ outro dizemos, rede fóle, de rede e fóle, arquiváncó, de árca e bânco. Compõdo uerbo e

DO NOME.

nome dizemos: torçicólo, de torçer e cólo, Compoêdo hum uerbo cõ outro dizemos: mordefuge, de morder e fugir. Compoêdo uerbo cõ auerbio dizemos: puxauãte, de puxár e auante, Compoendo nome cõ preposicã, dizemos: tráspç, de trás e pç. E per esta maneira fazemos nóssas cõposições. Estas bástem por exemplo.

Do gênero do nome.

GENERO em o nome, e hũa distincã per que conhecemos o mácho da femea e o neutro dambos. Os latinos conhecem o gênero dos seus nomes, hũus pela significacã, outros pela terminacã: dos quães fazem estes sete gêneros, masculino, feminino, neutro, comũ a dous, comũ a tres, duuidoso, e confuso. Os gregos dádo que tenham estas diferenças de gênero, conhecẽno per artigos. Os hebreos per artigos e terminacã. Nós nã sõmente conhecemos o nóssõ gênero per significacã como os latinos, mas per artigos, como os gregos, as regras do qual sam as seguintes.

Todo nome que per sexo e conhecido, per elle será mácho ou femea: como, hõmem e molher.

Todo nome que conuem a hõmem e a molher será comũ a dous: como inuentor, taful. Estes aietiuos, fõrte, triste, alegre, e outros semelhantes serãm comũs a tres, por que dizemos, o hõmem fõrte, a molher alegre, o pecár triste.

Todo

Todo nome da g'tia letera do nóſſo *A, b, c,* ſerá neutro: e os nomes uerbáes que ſe fázẽ do infinitiua do presente tempo: como, o querer, o amar, o ler, e eſte nome, *al,* que ẽ relatiua.

Todo nome q' ſe nã cõhece per ſignificaçã e nã entra ẽ algũa deſtas regras: per eſte artigo, *o,* ſerá masculino, e per eſte, *á,* ſerá feminino, aſſy como: o ceo ẽ habitaçã dos anios, e a terra moráda dos hómẽes.

Do numero que tem o nome.

Nmero ẽ o nome, ẽ aquella diſtinçã per que apartamos hum de muitos, E ao numero de hũ chamã os grãmaticos. Singular, e ao de muitos, Plurár, e falando pelo primeiro diremos, o hómẽ uerdadeiro tem pouca de ſeu. E ſe diſſer, os hómẽes bulrrões tem pouca uergonha, fálo pelo numero plurár, por que ſam muitos.

Dos nomes irreguláes.

Deſta regra acima ẽ q' diſſe os nomes terẽ dous numeros. ſ. singular e plurár, ſe tirã os nomes irreguláes: por q' á hy hũus q' tẽ ſõmente singular, e nã plurár, e outros ao cõtraio, dos quães poemos eſtas regras.

Todo nome próprio tẽ singular e nã plurár: aſſy como, *Cipiam, Liſboa.* &c. Tirãſe deſta regra algũs nomes próprios que ſe declinam pelo plurár e nã tem singular: como, *Torres uedras, Torres nóuas. Afpias, Alhos uedros, alfarelos,* e outros deſta calidãde.

DO NOME.

☞ Nã tẽ plurár os quátro elemẽtos. Verdáde e q̃ bẽ póssõ dizer: eu andey muitas terras, e nõca uy tã bõa fruta, como ado termo de Lisboa. Aqui neste módo e e outros nã tomamos as terras per o elemento da terra, mas per a diuersidáde das prouincias della. Dizemos tambem per esta maneira: as ágoas dantre Douro e Minho sam muy delgádas, e os áres de lá sam muy sádios: e e terra tam pouoáda que dizem auer nella mais de setenta mil fógos. E neste exemplo tomamos as ágoas e áres como pártes do todo: e os fógos per os moradores.

☞ Os uentos principáes com todolos rumos e partidas em que os marinheiros os pártẽ: quando falámos per cada hum delles, tem singular e nam plurár.

☞ As cousas que tem medida e peso nam tem plurár: como, azeite, uinho, uinagre, arrobe, mosto, mel, leite, ouro, práta, estanho, chumbo: cóbre, ferro, aço, sál, salitre enxofre &c. E as sementes, trigo, çeuáda, centeo &c. nam tem plurár.

☞ A mayór páрте da especeria: como pimenta, cráuo canela, &c. nam tem plurár.

☞ Destoutras especias e cheiros: como, açafrao, coentro, ortelãa, encenço, beijoim &c. nã tem plurár.

☞ Sól, lãa, glória, fama, memória, nam tem plurár.
E quem algũ nome destes leuár ao plurar que a orelha
põssa

póssa sofrer, nam encorrerá em pecádo mortál: dádo que em rigor de bõa linguágem sam mais próprios do singular que do plurár.

Os que tem plurár e nam singular sam estes e outros semelhâtes, fáuas, grãos, lintilhas, tremoços, eruilhas, cominhos, migas, pápas, sementes, farelos. E das que usamos pera seruiço da pessoa e cása, andes, andilhas, cálças, çiroulas, mantêes, alforges, grelhas, tenáz as, tissoras. &c.

Das pártes do corpo humano estas nam tem singular, bófes, páreas de molher. E assy todolos numeros que çontamos sobre hũ: como, dous tres, quátro. &c.

Outros muitos nomes temos irreguláres os quâes leixo, estes bástem pera exemplo.

Dos cásos do nome.

Casos, sam os termos per onde os nomes pronomes e participios pódem andár, os quâes termos dádo que nã mudê a sustancia do nome: gouernã a ordem da oraçám mediante o uerbo. E por que (como ia disse) por sermos filhos da lingua latina, temos tanta conformidáde com ella, que conuê usármos dos seus termos: principálmente em cousas que tem seus próprios nomes, dos quâes nã deuemos fogir. Chamã os latinos ao primeiro cáso, Nominatiuo, por ser o primeiro que nomea a cousa: e nelle está a cousa que e ou a pessoa que
 b iij faz:

DO NOME.

fáz per semelhãte exêplo, acobiçaç raiz de todolos máles. Esta cobica, ser raiz fica em o caso ntõ. quem fáz. a liberalidade fáz os príncipes amados. E por esta liberalidade ser autor desta óbra, está em o caso nominatiuo pela segunda parte da regra.

☛ Ao segundo caso chamam, Genitiuo, e diz em alguns latinos que lhe conuem este nome por gerár os outros casos. E outros lhe chamam caso possessiuo e interrogatiuo, por nelle estár o senhor da cousa, como se preguntásem. De quem é esta arte de grammática? pôdesse responder, do príncipe nõsso senhor.

☛ Em o terceiro caso a que chamam, Datiuo, poemos a pessoa em cuiu proueito ou dano é dáda ou feita a cousa, per este exemplo: Em aprêder, fáz es a ty bõa óbra: e ao mestre dás contentamento.

☛ Em o quarto caso, a q̃ chamã Actõ, se põe a cou feita ou amada: exêplo, os hómẽes bõos amã a uirtude. Esta uirtude é que obrã os hómẽes, fica em accusatiuo.

☛ Em o quinto caso per nome, Vocatiuo, está a pessoa que chamamos: o qual se rege de estas interieições, ó, ou, oula, a uós, e outras que se uerãm em seu lugar. E por este módo dizemos, ó piadoso deos, lêbrate de my.

☛ Do sexto caso a que chamam, Ablatiuo, se usa, tirãdo ou apartando a cousa dalgũ lugar per este exemplo, eu tiro muita doutrina dos liuros. E se disser, eu tiro

tiro muita doutrina dos liuros com meu trabalho, fica este nome, trabalho, em outro caso seítimo, a que os Latinos chamam effectiuo. Este caso se rege desta proposiçam, com, e nelle está o instrumento com que obrámos algũa cousa per o exemplo decima.

20 Dos Artigos.

ARTIGO é hũa das pártes da oraçam, aquál como ia dissemos nam tem os latinos: e uem este nome, artigo, de articululus, diçam latina: deriuáda de Arthon grega, que quer dizer iuntura de neruos, a que nós propriamente chamamos artelho. E bem como da liança e ligadura dos neruos se sostem o corpo, assy do a iuntamento do artigo aos casos do nome, se compõem a oraçam, per semelhante exemplo: dos hómẽes e obrár uirtude, e das áues auoar. Però tirádo aos hómẽes este artigo, dos, e ás áues, das, diremos. hómẽes e obrár uirtude, e áues auoar, que nam póde ser mais confusa linguágem. Per onde claramente uemos, que pera o intendimento ficár satisfeito e necessário artigo masculino ao nome masculino, e artigo feminino ao feminino: por que nam diremos, das hómẽes e obrár uirtude, e dos áues auoar. E pois iá sabemos que cousa é artigo, ueiamos as suas declinações, que sam duas: hũa dos masculinos e neutros, e outra dos femininos.

20 Declinações dos artigos, os quaes tam-

DONOME. ¶

bem seruem de relatiuos.

Mascul.

Femi.

Sing. . Plu.

Sing. P.

Nominatiuo—o——os	Nominatiuo—a— as
Genitiuo——do——dos	Genitiuo——da—das
Datiuo——ao——aos	Datiuo——á——ás
Acusatiuo—o——os	Acusatiuo—a— as
Vocatiuo——ó——ó	Vocatiuo——ó——ó
Ablatiuo——do——das	Ablatiuo——da—das

¶ Das declinações do nome. ¶

Como é o nome e uerbo está a força de toda a linguagẽ, per o real poderio q̃ ambos nella tẽ (como ia dissemos,) assy em declinar hũ, e cõiugar o outro, está o mais sustãciãl e dificultoso de toda a grãmatica. Esta difficuldãde mais é entre os Latinos e Gregos pola uariacã dos cãsos, que acerca de nós e dos Hebreos: por que toda a sua e nõssa uariacã é de singular a plurãr. Os Latinos tem cinco declinações, os Gregos tẽ outras cinco simples, que na quinta fõrmã outras a que chamã contrãtas, Os Hebreos tem duas, hũa dos nomes masculinos, e outra dos femininos. A nõssa linguãgem declinaffe em outras duas, a hũa podemos chamar, uogãl, por ser dos nomes que acabã nas uogães: e a outra consoante, por acabãrem os nomes que per ella declinamos

clinamos nestas cinco consoantes, l, m, r, s, z: Nam fá-
lo em nomes estrangeiros que se terminam em outras le-
teras como Isaac, Jacob. Declinaçám acerca da nóssa
linguágem quer dizer uariaçam, por que quando ua-
riamos o nome de hũ caso ao outro em o seu artigo, ã
ô declinamos, como se póde uer nestas duas declinações.

Primeira declinaçám.

a. e. i. o. u.

Numero	Singulár	Numero	Plurár.
Nominatiuo	— a rainha	Nominatiuo	— as rainhas
Genitiuo	— da rainha	Genitiuo	— das rainhas
Datiuo	— á rainha	Datiuo	— as rainhas
Accusatiuo	— a rainha	Accusatiuo	— ás rainhas
Vocatiuo	— ó rainha	Vocatiuo	— ó rainhas
Ablatiuo	— da rainha	Ablatiuo	— das rainhas

Segunda declinaçám.

l. m. r. s. z.

Numero	Singulár.	Numero	Plurár.
Nominatiuo	— o cardeál	Nominatiuo	— os cardeáes
Genitiuo	— do cardeál	Genitiuo	— dos cardeáes
Datiuo	— ao cardeál	Datiuo	— aos cardeáes
Accusatiuo	— o cardeál	Accusatiuo	— os cardeáes
Vocatiuo	— ó cardeál	Vocatiuo	— ó cardeáes
Ablatiuo	— do cardeál	Ablatiuo	— dos cardeáes

Muitas

DO PRONOME.

Muitas vezes em o primeiro caso, não poemos artigo, por q̃ a ordẽ da cõstruçã õ declára, quando a pefoa e autor da coufa, do qual módo tãbẽ usã os Hebreos.

Temos mais estas regras pera os artigos. Todo nome próprio se rege sem artigo: e o caso genitiuo muitas vezes se rege desta preposiçam. De, per semelhante exemplo. Ioam de Bárros foy o primeiro que pos a nõssa linguágem em arte: e a memoria de António seu filho que á leuou ao príncipe nõsso senhor, nam serã esquecida. Aquy estã o nome de Ioam de Bárros sem artigo: e o de António regido da preposiçam, de.

Da formaçam dos nomes em o plurár.

A Formaçam dos nomes no plurár da primeira declinaçam, e coufa muy facil: ca nam tem mais que acrescentar lhe esta letera, s, como óra uimos em o nome Rainha q̃ declinamos. E per semelhãte módo, se póde fazer e os outros nomes desta primeira declinaçam.

Tiranse desta regra, os nomes que acabam e. ay, como páy, cõtráy, os quães leuãdos ao plurár dizemos páyes, contráyes, acrescentandolhe esta syllaba, es.

Os nomes da segunda declinaçam sam mais difficótos de formár que os da primeira, por que leixam leteras e tomam leteras per esta maneira. Os que se acabam e al, el, ol, ul, formanse perdendo a letera, l, e tomãdo

do esta syllaba, es, e dizemos cardeâl, cardeães, papel, papæes, foról, foróes: taful, tafues. Em esta regra nam entram os nomes de hũa só syllaba: como, sál, mel, sól, sul, por que sam irregulares e nam tem plurár. Mal, e cal de moinho, parece que os ouuemos de castela: por que os formamos acreçentandolhe, es, e dizemos máles: cáles. Os nomes que se acabam em, il, em lugar do, l, que lhe tiramos se acreçenta, is: e dizemos çeitil, çeitijis, fonil, fonijs.

Os mais dos nomes que se deuiam acabár è, am, se escreuem a este modo. Razão, razões. E se o uso nam fosse è contrario que tem gram força acerca das cousas, nam me pareceria mal de sterármos de nós esta prolaçam e orthografia galega. Por que ameuuer quando quisrem guardár a uerdadeira orthografia destas dições, se deue dizer, Razam, e no plural, razões. Ca este, m, final nóssó tem aly o officio do mem çerrádo dos hebreos, que e hũa das letras que elles chamam dos beicos: aquál lhos fáz fechár quando acabam nella, de maneira que se uay fazendo aquella uariaçam ocandose a uóz. E este è hũ módo de áfrautár como se frautam os instrumentos da musica. E entam os que pouco sentem, querem remediár o seu deffaleçimento escreuendo agalegadamente: poêdo sempre, o, final è todalas dições que acabam è, am.

E se aregra

DO NOME.

E se a regra delles fosse uerdadeira, em todos os uerbos que na terceira pessoa do numero plurár acabã nesta syllaba, *am*, ô deuiam usár: e assi em outras muitas dições como, *pám, cãm*. Isto nam guardam elles pois uemos que na formaçam do plurár diz em cães pães: por que aqui uem elles muito ao olho seu erro: que nã pôde dizer pães caões. Assi que a uerdadeira formaçam destes nomes terminádos em, *am*, quando uier ao plurár diremos, formações: conuertendo o *am* final em, *õ*, escrito a este módo, e acrecentãdolhe, *es*, E quando escreuemos estes nomes, *maçã, a, aldeã, a*, e ôs leuármos ao plurár, diremos *maçãas aldeãas*: acrecentãdolhe esta syllaba, *as*, Por que estas terminações, *ã, ê, ã, õ, ù, a* que podemos dezer reflexas ã si: tem diferença destas *am, em, im, om, um*, Ca tem diferentes officios, *hũ*, seruem por *sy* em semelhãtes dições, como *pus* em exemplo, e outro seruem por estoutras, *am, em, im, om, um*,

Os nomes que se acabam nestas terminações, *am, em, im, om, um*, se formam acrecentãdolhe, *es, is, os, us, eo, m*, final poemos em cima da uogál precedente e fica reflexa: e dizemos bem, *bêes, pentem, pentêes beliguim, beliguũs, Cetim, cetiũs, bom, bõos, tom, tõos, atum, atuũs, ipretum ipretuũs*.

E por que em todas as grammáticas nam pôde auer regras tam gerães, que nam aia hy algũas exceções:

quando

DO PRONOME. 15

quando se achárem algũas destas regras das formações, a novidade da obra o póde desculpar, e no titulo da Orthografia diremos algũa cousa do q̃a ellas tóca.

Os nomes que se acabam em, r, s, z, se formam acrecentandolhe esta dicam, es, como Pomár, pomáres, deos, deoses: páz, pázes. &c.

DO PRONOME E seus accidentes.

PRonome, e hũa parte da oraçám que se põem em lugar do próprio nome: e por isso dissemos que era cõiũta a elle per matrimonio, e da quy tomou o nome. Exemplo, Eu escreuo esta Grãmática pera ty, Esta parte, eu, se chama, Pronome: aquál bástá pera se entender oque disse, sem acrecētár o meu próprio nome Ioam de Bárros, em cuió lugar se rue. Esta, tambem e Pronome da Grãmática: Ty, está em lugar de António. como se disse: Eu Ioam de Bárros escreuo esta Grammatica pera ty António. Etirando cada nome destes o seu Pronome: dizendo Ioam de Bárros escreuo Grãmática pera António, fica esta linguágem imperfeita. Assy que podemos dizer, ser inuentada esta parte da oraçám pera boa ordem e perfeito intendmento da

DO PRONOME. ¶

da linguágẽ, aqual tem estes seis acidêtes: Espeçia, Género, Numero, Figura, Pessoa, e Declinaçã per casos.

Da Espeçia. ¶

Como è o nome uimos que tinha duas espeçias, Primitiua, e Deriuáda, asy temos pronomes primitiuos e deriuádos. Os primitiuos ou primeiros sam estes seis eu, tu, sy, este, esse, elle. Os deriuádos sam cinco: meu, teu, seu, nõsso, uóssso. Chamansẽ deriuádos por q̃ se deriua dos primeiros em o caso gto: onde diz de my, se deriua, meu, e de ty, teu, e de sy, seu, E no plural nõsso uóssso

¶ Eu, nõs, tu, uós, este, estes, sam demonstratiuos: por q̃ casy demonstrã a cousa, per semelhante exẽplo. Este liuro è do príncipe nõsso senhor. Elle, esse cõ seus plurales chamã relatiuos: por fãzerẽ relaçaõ e lêbrança da cousa dita, posto q̃ o seu príncipal ofício seia demonstratiuo.

Da figura. ¶

Das figuras tem o pronome, Simplex, e Compósta. Figura simplex è, eu, tu, este, esse. Compósta chamamos, eu mesmo, tu mesmo, a queste, a queste. &c. Esta cõposicam destas duas pãrtes, eu mesmo, nõ faz mais, que acrecentár hũa eficacia e uehemencia ao pronome, a que os gregos chamã, *Emphasim*: por que, mayór eficacia tem dizer, eu mesmo escreuy esta arte, que eu escreuy esta arte. E per esta mesma figura, dizemos, nõs outros, e outras composições a este módo.

Do

Do género pessoa e numero.

Quatro géneros tem o pronome. s. este, que é masculino, esta, feminino, isto, que é neutro. Eu, tu, de sy, comũ de dous.

As pessoas sam tres: eu, primeira, que fãla de sy mesmo, tu, a segunda, à qual fãla a primeira, elle, a terceira, da qual a primeira fãla, como se disse, Eu trabalho pera a proueitãr os moços, e tu fãlgas com isto, e os pecos zombarãam.

Dous numeros tem o pronome, Singular e Plurãr. Singular, como quando digo, Eu confesso a Christo, e per plurãr, e nós que ô confessãmos guardamos mãl sua doctrina por nõssas culpas.

Dos cãsos da primeira declinaçam.

Primeira pessoa. Segũda pessoa. Terceira pessoa.
Singu. Plu. Sing. Plu. Singu. P.

Ntõ—eu—nos	N.—tu—uós	No.—carece
Gtõ de my—de nós	G.de ty—de uós	Ge.—de sy
Dtõ—a my a nós	D.—a ty—a uós	Dtõ—a sy
Aetõ—me—nós	A.—te—uós	Aetõ—se
Vetõ—ó eu—ó nós	V.—ó tu—ó uós	Vetõ—carece
Abl.de my de nós	A.de ty—de uós	Ab.—de sy.

Os cãsos destas declinações, uariã sua senificaçã pelas preposições, de, e a, as quães seruem en lugar de artigo.

Declinaçã

DO NOME. ¶

Declinaçã dos pronomes possessiuos. ¶

DA primeira declinaçã dos pronomes, se deriuva esta a baixo a que os latinos chamam possessiua: ca per ella se declinã os pronomes possessiuos, os quães sam aie tiuos, e fórmanse dos seus genitiuos como uimos atrás. E a primeira terminaçã, e pera os masculinos e neutros, e a segunda pera os femininos.

Primeira pessoa. ¶

Singular.

Plurar.

Ntõ—meu—minha	Ntõ—nõsso—nõssa
Gtõ—de meu—de minha	Gtõ—de nõsso—denõssa
Dtõ—à meu—á minha	Dtõ—à nõsso—ánõssa
Actõ—meu—minha	Actõ—nõsso—nõssa
Vetõ—ó meu—o minha	Vetõ—ónõsso—ónõssa
Abltõ—de meu de minha	Abltõ—de nõsso de nõssa

Segunda pessoa ¶

Singular.

Plurar.

Ntõ—teu—tua	Ntõ—uõsso—uõssa
Gtõ—de teu—de tua	Gtõ—de uõsso—de uõssa
Dtõ—à teu—á tua	Dtõ—à uõsso—á uõssa
Actõ—teu—tua	Actõ—uõsso—uõssa
Vetõ—ó teu—ó tua	Vetõ—ó uõsso—ó uõssa
Abltõ—de teu—de tua	Abltõ—de uõsso de uõssa

Terçeira pessoa. ¶

Singular.

Plurar.

Nominatimo

Ntõ—seu—sua	Ntõ—seus—suas
Gtõ—de seu de sua	Gtõ—de seus—de suas
Dtõ—á seu—á sua	Dtõ—á seus—ás suas
Actõ—seu—sua	Actõ—seus—suas
Vctõ—careçe	Vctõ—careçe
Abltõ de seu—de sua	Ab. —de seus—de suas

É por que na páрте que tráta de construçã, aue-
mos de dizer da maneira que seruem estes pronomes, e
como podemos usár delles, acabaremos esta páрте dos
pronomes, com as duas declinações dos nomes relativos
que se seguem.

Declinacãm dos nomes Relatiuos

Interrogatiuos

Singulár.	Plurár.
Nominatiuo—quem, quál	Nominatiuo—quães
Genitiuo—de quẽ, de quál	Genitiuo—de quães
Datiuo—a quem, aquál	Datiuo—a quães
Accusatiuo—quẽ, quál	Accusatiuo—quães
Ablatiuo—de quẽ, de quál	Ablatiuo—de quães

Relatiuos.

c Nominati-

DO VERBO.

Singulár. Plurár.

No.—que o qual aquál que — os quâes — as quâes.
 Ge. de que de quál da quál de que dos quâes das quâes
 Da.—á que áo quál áquáh a que — aos quâes as quâes
 Ac.— que o qual aquál que — os quâes as quâes
 A. de que do quál da quál de que dos quâes das quâes

DO VERBO.

Como o Rey per razã de alteza de seu officio, se póde chamar cásy diuino, em cõparacãm de seu pouo (posto que todos seiam da mássa dos quátro elementos:) assy estes nõssois dous reyes, nome e uerbo, dádo que seia cõpõstos de letera e syllaba, primeiros elementos da linguágẽ: per razã da ecelẽcia e alto officio que tẽ gouernã e regẽ todalas linguágẽes da terra, em tanta páz e amor antre sy, que nam se uio republica assy gouernáda per hũ, como estes sendo dous goueruã a sua. Tẽ quy tratamos do nome e prõnome cõiunto aelle por matrimõnio, e uimos todolos accidentes de sua natureza: agora tratãmos do poder deste nõsso rey, uerbo. Nam segundo conuem á sua maiestdã: mas como õ querem os grammãticos, aquem nam ẽ dádo tratãr mais que de sua humidãde.

Difincãm

Difinçám e diuisám do uerbo.

Verbo (segundo difinçám de todos os grāmáticos) é hũa uóz ou palaura que demóstra obrár algũa cousa: o qual nam se declina como o nome e prónimo per casos, mas coniugase per módos e tempos, como ueremos per suas coniugações. Os latinos partem os seus uerbos, em sustantiuos e aietiuos. Dos primeiros temos este só uerbo, sou, ao qual chamámos sustantiuo por que demóstra o ser pessoál da cousa, como quando digo, Eu sou criatura racional. Verbo aietiuo podemos chamar todos os outros.

Repártem mais os latinos os seus uerbos, em pessoáes e impessoáes. Verbo pessoál é aquelle que tem numeros e pessoas. E todos elles trázem consigo estes oito acidentes. Género, espeçia, figura, tempo, módo, pessoa, numero, coniugaçám.

Do género do uerbo pessoál.

Género é o uerbo, e hũa natureza espeçial que tem hús e nam tem outros: pela qual conhecemos serem hús autiuos, outros passiuos, e outros neutros, nos quáes generos repártem os latinos os seus: e em outros dous, aque chámã comús e depoentes. Nós destes cinco generos temos sómente dous, autiuos e neutros.

Dos uerbos autiuos.

Verbo autiuo, é aquelle q se póde cūuerter ao módo

c ij passiuo

DO VERBO.

passiuo, e pelo qual denotamos fazer algũa obra q̃ pãse è outra cousa, aqual poemos em o caso accusatiuo per semelhãte exemplo. *Eu amo a uerdãde, Esta parte, Eu,* que è prõnome denõta a minha pessoa, e o uerbo *amo,* q̃ è autiuo denõta estã obra de amãr a uerdãde: aquãl estã è o caso accusatiuo, segundo mõstra este artigo, a, q̃ è do numero singular e do genero feminino.

¶ E por que nã temos uerbos da uõz passiuã soprimos este defeito per rodeo (como os latinos faz è nos tẽpos que lhes faleçe a uõz passiuã) cõ este uerbo sou e hũ participio do tẽpo passãdo, diz èdo. *Eu sou amãdo dos hõmẽes e deos e glorificãdo de my.* Este mõdo passiuo nã è mais, que hum conuerter o auto do uerbo às ueßas do que faz o mõdo autiuo: porque tanto e em significãdo, *eu amo a uerdãde,* como, *a uerdãde e amãda de my.* Sõmente ao primeiro mõdo chamãram autiuo e o segundo passiuo, por que hum faz em obrar, e o outro padeçe em receber.

Dos uerbos neutros.

¶ Verbo neutro (è nõssa linguãgẽ) serã aquelle que se nã põde cõuerter ao mõdo passiuo, e cuja auçã nã pãssa em outra cousa, assi como, *estou, ando, uenho, uou, fico:* e outros q̃ podemos cõhecer per este exẽplo, *Os hõmẽes que uã a Pãris, e estã no estudo pouco tẽpo, e fõlgã deleuar bõa uida, nã ficã cõ muita doutrina.*

Dos

☞ Dos uerbo impessoaes. ☞

Chamam os latinos uerbo Impessoál, todo aquelle q̃ se coniuga pelas terçeiras pessoas do numero do singular, e nam tem primeira nẽ segunda pessoa. Estes uerbo impessoaes, sam em duas maneiras, a hũus chamam da uóz actiua, e outros da uóz passiua. Os da uóz actiua acerca de nós sam, releua, compre, cõuem, acontece, e outros semelhantes que quærem antes desy o caso datiuo e depois desy hum uerbo do modo infinitiuo, per semelhante exẽplo: *Ay releua aprender ciencia, e amy conuem dár doutrina.* Estes uerbo coniugan se per todolos tempos e módos com este caso datiuo por soppo, dizẽdo. *Amy, aty, aelle, a nós a uós, e a todolos hõ mões releua, compre, cõuem, falar uerdáde.*

☞ Os uerbo impessoaes da uóz passiua, acerca dos latinos sempre denótam auçam cõ generalidáde de obrar: e própriamente uem de todolos uerbo neutros. *ausolutos.* Nós nam temos estes uerbo, mas quando falámos per este modo, tomámos o uerbo ã a terçeira pessoa do nũero singular, e este pnome da terçeira pessoa, se, e reciproçãdo, dizemos, *No páco se pragueia fõrtẽmẽte.*

☞ Temos mais este uerbo, *ey, ás,* que ã de genero diuerso polo officio que tem: o qual, óra se aiũta cõ nome, óra com uerbo, Quando se a iunta com nome soprimos muitos uerbo da lingua latina que a nõssa nam tem

DO VERBO. ¶

como: Ey uergonha, ey medo, ey sede, ey fome, ey frio: e outros muitos significados que tem quando o aiuntamos a nomes sustantiuos desta calidade. E quando serue desta maneira, podemos lhe chamár uerbo neutro. E quando se aiunta a uerbo sempre e do módo infinito, e denóta algũ auto por fazer: e per elle soprimos o participio futuro na uóz autiua que os latinos têm de que careçemos, como. Eu ey deler os liuros, de que spero alcançár doutrina.

Da especie do Verbo. ¶

Das especies tem o uerbo, como uimos que tinha o nome, primitiua e deriuatiua. primitiua e ámo, deriuatiua, desámo. E deste s uerbos deriuados, temos quátro differenças. s. aumentatiuos, diminutiuos, denominatiuos, auerbiães.

¶ **Aumentatiuos** sam aquelles que significam aumento e continuo acrecentamento da quillo que os seus primitiuos significam: como, de branqueiár, embranquecer, de negreiár, emnegrecer, de uerdeiár, enuerdecer, de doer adoeçer, e de tremer, e estremecer.

¶ **Diminutiuos** seram aquelles que significam algũa mais diminuiçám que os seus primitiuos: como, de chorár, choromigár, de bater, batocár.

¶ **Denominatiuos** sam aquelles que se deriuam de nome: como, de armas, armár, de sela, selár, de pentem pentear,

teár, e de ladrilho ladrilhár.

Os auerbiáes sam aquelles que se compõe de auerbios: como de remáte, arematár, de auánte, auánteiar.

Das figuras do uerbo.

Das figuras tem o uerbo. s. simples e compósta. Simples será o que nam for compósto dalgũa páрте significatiua: e compósto, o que se compõe de duas. Exemplo, conheço, e simples, desconheço, compósto: que se compos desta dicám, des, e conheço. E per esta maneira se fázem muitas outras composições.

Dos tempos do uerbo.

Temos em nóssa linguágem cinco tempos como os latinos: presente, passádo por acabár, passádo acabádo, passádo mais que acabádo, e uindouro, ou futuro.

Presente chamamos aquelle em oqual fazemos algũa óbra presente. Exemplo, *Eu amo*, per onde demóstro que neste tempo presente fáço esta óbra de amár. Passádo por acabár e aquelle per que móstro em outro tẽpo fazer algũa cousa: como quando digo. *Eu amáua*. Passádo acabádo: como quando disser. *Eu amey*. Passádo mais que acabádo: como, *Eu amára*, ou soprindo per rodeo: dizendo. *Eu tinha amádo*, per oqual tempo demostramos ter dádo fim á óbra. Tempo uindouro e aquelle em oqual se á de fazer algũa óbra: como se disser. *Eu amarey*.

c iiij Dos

DO VERBO.

Dos modos de Verbo.

MODO em o uerbo, nam e mais que hũa denotaçã da uontãde em falãdo. Sam os modos a çerca de nós cinco, como tem os latinos, por tãto seguiremos a sua òrdem e termos. Ao primeiro chamã indicatiuo, quer dizer demoſtrador, por que per elle demoſtramos a òbra que fazemos: como quando digo: Eu leo. Ao ſegundo chamam imperatiuo, que quer dizer mandador, ca per elle mandãmos, exemplo, António le. Ao terceiro Outatiuo, quer dizer deſeidor: como quando dizemos, prouueſſe a deos que leſſes. Ao quãrto chamã ſuiũtiuo, q̃ quer dizer aiũtador: por q̃ per elle aiũtamõs hũa diçã cõ outra, pera dár perfeito intẽdimẽto no animo do ouuinte, per ſemelhãte exẽplo: Eu leria bem, ſe ò continuãſſe. Esta pãrte, ſe ò continuãſſe, fez inteira eſta òraçã, Eu leria bem: e hũa ſem outra nam ſatisfãz o intendimento. Ao derradeiro e quinto modo chamam infinitiuiuo, que quer dizer nam acabãdo, por q̃ além de careçer de numeros e peſſoas, nã de termina nẽ per ſy acãba couſa algũa, como ſe uerã neſte exẽplo, Conçederuos iſto, que pedis: ſe mais nam diſſer fica eſta òraçã imperfeita, que lhe faleçe? hũ uerbo do modo finito. E aiuntando hũa pãrte com outra, diremos: Nam pôſſo, conçederuos iſto que pedis.

Das peſſoãs e numeros do uerbo.

SE o uerbo nam tiuesse esta distincã de pessoas, seria a nõssa linguagẽ cõfusa: podemos logo dizer q̃ esta distincã e como a diuisã do pronome que tem tres pessoas: a primeira, eu leo, a segunda, tu ouues, a terceira, aquelle ama. E este uerbo tem numero singular, como ora uimos nestes exẽplos: e plurar, quãdo falamos p̃ este nuero de muitos, nõs lemos, uos ouuis, aquelles amã.

Da coniugaçã do uerbo.

O Derradeiro acidente do uerbo nesta nõssa ordẽ, e a cõiugaçã: aquãl se póde chamar, discurso, ou iornãda que o uerbo fãz per todolas pessoas, numeros, tẽpos, e modos: assy como uimos que o nome discurrea per todolos cãsos e numeros. Però uãy o uerbo mudando as terminações e as letras finães, assy per as pessoas como pelos modos quando o coniugamos, o que nam fãz o nome acerca de nõs: por que somente a sua uariacã e de singular a plurar, como uimos. Os latinos tẽ quãtra cõiugações, nõs, tres: as quães conbecemos no modo infinitiuo onde elles conbecem as suas.

A primeira nõssa e dos uerbos q̃ no ifinitiuo acãbã e, ar, como. Amãr, namorãr, adorãr, rogãr. &c.

A segunda, e dos uerbos que acãbam em, er, como, ler, escreuer, comer, beber. &c.

Os que acãbam em, ir, sam da terceira: como, ouuir, ir, dormir.

DO VERBO.

Os latinos cõiugam os seus uerbos per cinco discursos. f. presente do indicatiuo, preterito, infinitiuo, gerundios, supinos, e participios, a sly da uóz autiua como da passua dizendo, Amo, amas, amauí, amare, amandi, amando, amandum, amatum, amatu, amans, amaturus. amor amaris, amatus, amandus. Nós coniugamos os nõssos uerbos per estes discursos, pelo primeiro, presente, preterito, infinitiuo, gerundio. do ablatiuo, e per o párticipio do preterito. tudo na uóz autiua, por nam termos uóz passua, tirando o participio que e formádo na passua: e dizemos. Amo, amas, amey, amár, amãdo, amádo. Todolas outras mais pártes q̃ os latinos tẽ, soprimos, ou pelo infinitiuo á imitaçã dos gregos, ou per circũlóquio, aque podemos chamár rodeo: como ueremos no fim das coniugações.

AS Coniugações.

Módo pera demonstrár.

Tempo presente.

Singular. Plurár.

<p>A Mo — amas — ama</p> <p>Leo — les — le</p> <p>Ouço — ouues — ouue</p>	<p>Amamos — amáyes — amam</p> <p>Lemos — ledes — lem</p> <p>Ouuiamos — ouuis — ouuem</p> <p style="text-align: right;">Sou</p>
---	--

DO VERBO. 22

Sou — es — e Somos — soes — sam

Tempo Passado nam acabádo.

Singular.

Amáua — amáuas — amáua
 Lia — lias — lia
 Ouua — ouuias — ouuia
 Era — eras — era

Plurár.

Amáuamos — amáueyes — amáuam
 Liamos — lieyes — liam
 Ouuiamos — ouuieyes — ouuiam
 Eramos — ereyes — eram

Tempo passado acabádo

Singular.

Ameu — amáste — amou
 Ley — leste — leu
 Ouy — ouuiste — ouuiu
 Fuy — foste — foy

Plurár.

Amámos — amástes — amáram
 Lemos — lestes — leram
 Ouuiamos

DO VERBO.

Ouimos _____ ouistes _____ ouíram
 Fomos _____ fostes _____ foram

Tempo Passado mais que acabádo.

Singulár
 Amára _____ amaras _____ amára
 Lera _____ leras _____ lera
 Ouira _____ ouiras _____ ouira
 Fora _____ foras _____ fora

Plurár.
 Amáramos _____ amáreyes _____ amáram
 Léramos _____ lereyes _____ leram
 Ouíramos _____ ouireyes _____ ouiram
 Foramos _____ foreyes _____ foram

Tempo Vindoiro.

Singulár.
 Amarey _____ amarás _____ amará
 Lerey _____ lerás _____ lerá
 Ouirey _____ ouirás _____ ouirá
 Screy _____ serás _____ será

Plurár.
 Amaremos _____ amareyes _____ amarám
 Leremos

Leremos _____ lereys _____ lerám
 Ouïremos _____ ouïreïs _____ ouïrám
 Seremos _____ sereis _____ serám

↳ MODO pera mandár. ¶

Tempo Presente.

Singulár.

Plurár.

Ama _____ ame Amemos _____ amáy _____ amem
 Le _____ lea Leámos _____ lede _____ leam
 Ouue _____ ouça Ouçámos _____ oui _____ ouçã
 Se _____ seia Sciamos _____ sede _____ seiam

↳ MODO pera deſeiar. ¶

Tempo Presente.

Singulár.

Amáſſe _____ amáſſes _____ amáſſe
 Leſſe _____ leſſes _____ leſſe
 Ouuiſſe _____ ouuiſſes _____ ouuiſſe
 Foſſe _____ foſſes _____ foſſe

Plurár.

Amáſſemos _____ amáſſeys _____ amáſſem
 Leſſemos _____ leſſeys _____ leſſem
 Ouuiſſemos _____ ouuiſſeys _____ ouuiſſem
 Foſſemos

DO VERBO.

Fossemos ————— fosseyes ————— fossem

Tempo passado nam acabádo.

Singulár.

Amára ————— amáras ————— amára

Lera ————— leras ————— lera

Ouira ————— ouiras ————— ouira

Fora ————— foras ————— fora

Plurár.

Amáramos ————— amáreyes ————— amáram

Leramos ————— lereyes ————— leram

Ouirmos ————— ouireyes ————— ouiram

Foramos ————— foreyes ————— foram

Tempo passado mais que acabádo soprimos
per rodeo ditzendo.

Singulár.

Tiuçra amádo ————— tiuças amádo ————— tiuçra amádo

Tiuçra lido ————— tiuças lido ————— tiuçra lido

Tiuçra ouido ————— tiuças ouido ————— tiuçra ouido

Tiuçra sido ————— tiuças sido ————— tiuçra sido

Plurár.

Tiuçramos ————— tiuçreyes ————— tiuçram

Tiuçramos ————— tiuçreyes ————— tiuçram

Tiuçramos ————— tiuçreyes ————— tiuçram

Tiuçramos ————— tiuçreyes ————— tiuçram

Tempo Vindoiro.

Singulár.

DO VERBO. 24

Singulár.

Plurár.

Ame — ames — ame Amemos — ameyes — amem

Lea — leas — lea Leámos — leáyás — leam

Ouçá — ouças — ouça Ouçámos — ouçáyés — ouçam

Seia — seias — seia Seiámos — seiáyés — seiam

Módo daiuntár.

Tempo Presente.

Singulár.

Ame — ames — ame

Lea — leas — lea

Ouçá — ouças — ouça

Seia — seias — seia

Plurár.

Amemos — ameyes — amem

Leamos — leáyés — leam

Ouçamos — ouçáyés — ouçam

Seiamos — seiáyés — seiam

Tempo Passádo nam acábado.

Singulár.

Amaria — amarias — amaria

Leria — lerias — leria

Ouuiria — ouuirias — ouuiria

Seria — serias — seria

DO VREBO.

Plurár.

Amariamos ——— *amariéyes* ——— *amariam*
Leríamos ——— *leriéyes* ——— *leriam*
Ouuiríamos ——— *ouuiriéyes* ——— *ouuiriam*
Seríamos ——— *seriéyes* ——— *seriam*

Tempo Passádo acabádo.

Singulár.

Amára ——— *amáras* ——— *amára*
Lera ——— *leras* ——— *lera*
Ouuirá ——— *ouuiras* ——— *ouuirá*
Fora ——— *foras* ——— *fora*

Plurár.

Amáramos ——— *amáreyes* ——— *amáram*
Léramos ——— *lereyes* ——— *léram*
Ouuiramos ——— *ouuireyes* ——— *ouuiram*
Foramos ——— *foreyes* ——— *foram*

Tempo Vindoíro.

Singulár.

Amár ——— *amáres* ——— *amár*
Ler ——— *leres* ——— *ler*
Ouuir ——— *ouuires* ——— *'ouuir*
For ——— *fores* ——— *for*

Plurár.

Amármos ——— *amárdes* ——— *amárem*
Lermos ——— *lerdes* ——— *lerem*

Ouuirmos

DO VERBO. 25

Ouirmos ——— ouirdes ——— ouirem
 Formos ——— fordes ——— forem

Módo infinito.

Tempo Presente.

Amár ——— Ler ——— Ouuir ——— Ser

Tempo passádo per rodeo.

Teramádo ——— ter lido ——— ter ouuido ——— ter sido

Tempo Vindoiro per rodeo.

Auer de amár ——— auer de ler, auer douuir ——— auer de ser

Gerundio.

Amádo ——— lendo ——— ouindo ——— sendo

Partecipio do tempo passádo.

Amádo ——— lido ——— ouuido ——— sido

Dalgũus suprimentos que temos dos tempos per maneira de rodeo.

Temos ainda em as nõsas coniugações algũus tempos que dizemos per rodeo: assy por uso de nõsa linguagem: como pera significár algũus que os Latinos tem, de que nós careçemos, os quâes poderám bẽ sentir os seus grammáticos: principalmente no módo opta

d tiuo

DO VERBO. 22

tiuo e suiuntiuo. Chamamos tempo per rodeo, quando simplesmente nam podemos usár dalgũ, entã pera ô significár tomamos este uerbo, tenho, na quelle tẽpo que e mais confôrme ao uerbo que queremos cõiugár, e cõ o seu participio passádo dizemos, tiuera amádo: como se póde uer no tẽpo passádo e mais que acabádo no módo pera de seiár, o quá l suprimos per este rodeo, por nam termos simples com que ô finificár. E no módo infinitiuo nam acabádo por nã termos tẽpo passádo e uindoiro ambos simples, significámos per rodeo: o passádo, dizendo, ter amádo, lido, ouuido, sido, e o uindoiro, auer damár, ler, ouuir, ser.

Temos mais algũs tẽpos simples, os quáes por cópia da nõssa linguágem mais que por defeito della, os podemos dizer tãbẽ per rodeo: como o tẽpo passádo mais q̃ acabádo do módo pera demonstrár, o quá l simples dizemos amára, e per rodeo na mesma significacã, tinha amádo. Ainda q̃ parece no sentido, q̃ estes tẽpos simples cõ o participio dã á obra algũa mais perfeicã e tẽpo. O módo pera de seiár no tempo passádo nam acabádo, dizemos tambem per rodeo, ô se tiuera amádo, lido, ouuido, sido, Ainda que este participio: sido, mais comũ e aos castelhanos que a nós.

O tempo passádo nam acabádo do módo pera aiuntár tambem ô suprimos per rodeo, dizendo: como te-

ria eu amádo, lido, ouuido, sido.

Suprimos tãbem o tempo uindiro deste módo, quando dizemos, *Amará, lerá, ouuirá, será:* cõ o acento no, á, final, a differença de *Amára, lera, ouuira* que sam do tempo passádo nã acabádo do módo pera de-seiár, que somente o acento fáz a uariaçám dos tempos e módos. Algũs outros módos temos de uariar e suprir os tempos de nõssas coniugações: os quães por acõtecerem poucas uezes leixo, e tambem por dár materia aos coriõs que nisso quizerem entender. Estes me parecem a fáz pera esta nõssa intruducám: e que ao uso da nõssa linguágem sam mais comũs.

Da formaçam dos uerbos per seus tempos e módos.

ATrás, na formaçam dos nomes, uimos, que todo o trabalho estáua de singular a plurár. Aqui nesta formaçã dos uerbos nã somete está õs numeros, mas õs pessoas, tẽpos, e módos: por que acreçẽtamos, diminuímos, e trocamos letras, segũdo o que cada hũa destas cousas quer. E dádo que nas regras da formaçã nos podẽssemos estender, como fáz õs grãmáticos gregos e latinos. (por ser o mais dificultoso de toda a grãmática) leixaremos toda curiosidade, tomãdo o necessario: dõde se pódẽ tomar regras pera o mais que ca da hũ quizer acreçẽtár a estes nõssos principios.

d ij Dos pre-

DO VERBO.

Dos preteritos e participios.

Os uerbos da primeira coniugação, fázem no preterito perfeito do módo demonstrador em, ey, e no participio em, ádo, como, Amo, amey amádo,

Todo uerbo da segunda coniugação, fáz no preterito em, y, e no participio em, ido: como Leo, ly, lido. Tiranse desta regra, apráz, trágo, iáco, cubro: que fazem no preterito em e, e dizemos, aprouue, trouue, iouue, coube. E a práz, iáco, carecem de participio em bõa linguágẽ: por q̃ os rusticos o formã muitas uezes.

Todo uerbo da terceira coniugação, também fáz no preterito em, y, e no participio em, ido. Tiranse desta regra algũus que fázem no participio em, erto, como ábro, cubro, com seus compostos, ca dizemos aberto cuberto, descuberto, e encuberto. Outros uerbos temos os quães totalmẽte nã se gũẽ estas regras a que podemos chamár irreguláres: como algũus que os latinos tẽ. Estes sòmẽte seiam por exẽplo, uenho, e ponho, cõ seus compostos, ca hũus fázem no preterito em, im, e us. e no participio em, ido: e osto: como, uenho uim uindo, Ponho, pus, posto. Isto bástẽ pera conhecimento dos preteritos e participios em geral: uenhamos ás suas formações e dos outros tempos e módos.

Das formações.

Assy como o infinitiuo e hũ módo que noz fáz:
conhecer

conhecer de que cõjugaçã e qualquer uerbo: assy delle mais que de outro algũ modo, podemos tomár regra pera a formaçã dos outros. E tambem lhe deucmos esta preeminẽcia, como a termo dos uerbos mais usãdo e cõhecido: por que os mininos quando começã formár nõssas paláuras, primeiro conhecem a elle, que algũ outro modo, e por elle os insinam suas mãdres, Os bárbaros que uem a nõsso seruiço delle começã, como em primeiro elemento da formaçã uerbãl: e por elle suprimos algũs defeitos da nõssa linguágẽ, en q̃ a latina e mais copiosa. Assy que iusta causa serã tomãrmos aelle por primeira posiçã do uerbo: pera delle formãrmos os outros modos. E a segunda posiçã, pòde ser o primeiro presente do numero singular do modo demonstrador, se della qui sermos formár algũas pessoas.

Os uerbos da primeira coniugaçã q̃ fãz e no infinitiuo em, ar, formã o primeiro presente do modo demonstrador perdendo esta syllaba final, ar, e em seu lugar poemos, o, e fica de Amãr, formãdo, amo, de cantãr, canto, de louuãr, louuo.

Tiranse desta regra, dãr, estãr, aque poemos, ou, e dizemos, dou, estou, ditongãdo. E tambem se tira este uerbo, ey, as, que e de todo irregular, assy na cõjugaçã como na formaçã: por q̃ sendo da primeira cõjugaçã, acãba no infinitiuo e, er, q̃ parece da segũda. E quando uẽ á

DO AVERBIO.

primeira posicã da primeira pessoa do modo demonstra-
dor, dizemos, *Ey*, q̃nã tẽ cõueniẽcia cõ auer, seu infinitiuo
Os uerbos da segunda coniugaçã fazem no in-
finitiuo *ẽ, er, e* formã o primeiro presente acrescentan-
dolhe tambẽ, *o*, em lugar de, *er*: como, *cometer, cometo,*
cõbater, cõbato, adoecer, adoeco, acolher: acolho. &c.
Tirãse desta regra muitos que seguẽ diferẽtes forma-
ções, como: *poer, cõ seus cõpostos, ca* dizemos, *põho,*
cõponho, anteponho, posponho. E *dizer, cõ seus cõpo-*
stos, e arder, atraber, caber, ter, cõ seus cõpostos, E ia-
zer, reger, uer, fazer, cõ seus cõpostos, ca dizemos, *di-*
go, bendigo, maldigo, arço, atráyo, caibo, tẽho, retẽho,
mãtenho, iáço, reio, ueio, fáço, deffáço, cõtrafáço, e re-
fáço, os quães cásy cada hũ per sy faz sua foramaçã.
Os uerbos da terceira cõiugaçã, terminã o infiniti-
uo *ẽ, ir,* e formãmo seu presẽte pela maneira das outras
cõiugações poẽdo *ẽ* lugar de, *ir, e*sta letera, *o,* e fica for-
mãdo, *firo, de, firir, durmo de durmir, sento, de setir, cu-*
bro, de cubrir. Tirãse desta regra, *ouuir, aflagir, uir,*
ir, cair, concluir, seguir, medir, com os seus compostos
que algũs destes tem, *ca* dizemos, *ouço, aflagio, auen-*
ho, uou, cayo, concluyo, sigo, meço. E o uerbo su-
stantiuo *sou,* tambem careçe da regra geral dos uer-
bos, por que faz no infinitiuo *em, er, e* quando o tra-
zemos ao primeiro presente dizemos, *sou.* E por
ser

ser muy irregular em suas formações nam falaremos mais delle: nem menos daremos regras dos outros têpos e môdos, por que bástta pera os saber formár as cõu-
gações que a olho nos mós trá as letras finács, em que os uerbos que pôdem ter regra geral se terminam. Por que dos irregulares á hy tanto numero, que seria (como diz o prouerbio) mayór o capelo que a cãpa: e por nã cairmos nelle ante seiamos breue que prolixo.

DO AVERBIO e suas pãrtes.

A Verbio ç hũa das nóue pãrtes da óra-
cã q̃ sepre anda cõiũta e coseita cõ o
uerbo, e daquy tomou o nome: por q̃,
ad, quer dizer cerca, e cõpõsto cõ, uer-
bũ, fica aduerbiũ q̃ quer dizer, acerca do uerbo. Foy esta
pãrte muy necesãria, cá per ella se denõta a eficácia
ou remissã do uerbo, por q̃ quãdo digo, eu amo a uerdã-
de, demõstro q̃ simplesmẽte fáço esta óbra de amár, mas
dizẽdo: eu amo muito a uerdãde, p̃ este auerbio, muito,
denõto a cãtidãde do amor q̃ tenho á cousa. E se disser
amo pouco a uerdãde, cõ este pouco se diminuye o mui-
to de cima, e nã amo a uerdãde, deffãço toda a óbra de
amár. Assy q̃ tem o auerbio este poder, acrecenta, de-
minuye, e totãlmẽte destruye a óbra do uerbo a que se
aiunta, e elle ç o que dá aos uerbos cãtidãde, ou calidã-
de acídẽtal, como o aietiuo ao sustãtiuo. E a cada hũ dos
d iij auerbios

DO AVERBIO.

auerbios acõtece estes acidêtes especie, figura significacã.

Da especie e figura.

AS especies do auerbio sam duas, primitiua, como, muito e pouco, diriuada como, de bõ se deriua, bem, e de máo, máo.

Figuras tem duas, simples, como ontem, compõsta antõtem: que quer dizer ante de ontem.

Da significacãm.

COMO os auerbios sam muitos, assy tem diuersas significacões: as quães nam podemos comprêder todas pera as reduzir em regras gerâes, sõmente porey algũas conformandome com a ordem dos latinos.

De lugar: Aquy, aby, aly, cá, lá, acolá, algures,

De tempo: Antõntẽ, ontem, oie, agóra, depois, cedo, tarde, nunca.

De cantidãde: Muito, pouco, mayór, menór.

De calidãde: Bem, máo.

De afirmár: Certo, sy.

De negár: Nam, nem.

De diuidár: Quicã, peruentura.

De demonstrár, ex, eillo, eilla.

De chamár: Ou, oulá.

De desciár: Ose, oxalã.

De ordenár: Item, depois.

De preguntár: Como, por que.

De aiun-

De aiuntár: iuntamente, em soma.

De apartár: Apárte, afóra.

De iurár: Certo, em uerdade.

De despertár: Eya, sus, asinha.

De comparár: Assy, assy como, bem como.

De acabár: Em conclusám, finalmente.

Per outra maneira soproimos gram diuersidade de auer bios, aiuntádo a hum nome aietiuo feminino esta paláu ra, mente: e dizemos. Boamente, mámente, escásamente, grandemente. &c. que quær dizer boa, má, escása, grande, uontáde.

DA PREPOSICAM.

Prepositã, e hũa páрте das nóue que tẽ a nóssa grãmática: aquál se põem antre as outras pártes per aiütamẽto ou per cõpo siçã. Quãdo e per aiütamento, ordenase per este módo: eu uou á escola. Esta letera, á, pósta ante da escóla, se chama prepositã: aquál rege o cáso accusa tiuo, e neste está o nome escóla. E se disser, eu apróuo tua doutrina, e per composicám: ca se compõem esta letera, a, com próuo e dizemos, apróuo.

Da figura.

A Prepositã nã tẽ especia como o auerbio, mas tem figura Singela e dobráda: Singela, como quãdo dizemos, cerca, e cõpõsta, acrecetandolbe, esta prepositã, a, diz

DA INTERIEICAM.

diz acerca, que já tem mais eficácia. E muitas vezes, quando as aiuntamos per cõposiçã ao uerbo mudã a significaçam delle, e as que se aiuntãsam estas, a, cõ, des, re: como acodár, do quál nã temos o simples, cõcordár, de sacordár, recordár, Aprazer, cõprazer, desaprazer, e outros muitos a que se estas preposições aiuntam. E tambẽ se cõpõem hũas com outras, como, cerca, acerca, E com os auerbios, fóra, de fóra, dentro dedentro. Estas preposições hũas regem genitiuo, outras datiuo, outras acusatiuo, e outras ablatiuo.

As do genitiuo, sam, de, do.

As do datiuo. á, ao, pera.

As do actõ á, ante, diãte, antre, cõtra, per, por,

As do ablatiuo, Com, em, no, na, sem.

DA INTERIEICAM.

OS gregos contáram esta páрте da interieicam cõ o auerbio. Os latinos (a quem nós seguimos) distintamẽte falárã della: e segũdo elles, nã e mais q̃ hũa denotaçã do que a álma padeçe. E antre muitas que temos estas sam as mais comũus.

Ay, oy, ex: sam de quem sente dor.

Há, há, he: de quem ry.

Iesu: de quem se espanta.

Ay ay, de quem sinte prazer achando.

A deos

DA CONSTRVICAM. 30

A deos: de quem exclama.

A há: de quem cõprende alguẽ em maleficio.

Huy: de quem zomba.

Chis, st, pera fazer silencio.

Outras muitas interieicões temos, que mais se demonstrã nos autos e meneos de quem os fãz, do que a letera os pô de exprimir: que casy sam tantas. em espeçia, como temos de paixões naturáes.

DA CONSTRVI

çam das pãrtes.

TE quy, tratamos das primeiras tres pãrtes da grãmatica. s. letera, syllaba, diçã: fica agóra uermos a quãrta que e da cõstruicã, Esta (segundo difincã dos grãmaticos) e hũa cõueniẽcia antre pãrtes, pôstas e seus naturáes lugáres: per as quáes uimos e cõhiciẽto dos nõs sos cõçeitos. Ebẽ como, ao hómẽ e natural a fãla, a ssy lbe e natural a cõueniẽcia destas pãrtes: nome sustantiuo cõ aietiuo, ntõ cõ uerbo, relatiuo com antecedente. Quanto ao regimento das outras pãrtes, cada nacãm tem sua ordem: e por nam serem uniuersães a todos, lbe podemos chamar açidentáes. Nõs tomaremos da nõssa construiçãm o mais necesãrio, immitando sempre a ordem dos latinos, como temos de custume.

Diuisãm da construiçãm. 31

Duas

DA CONSTRUICAM.

Das cousas aqueçem á construiçã: concordância, e regimento. Concordância ç hũa cõueniencia de duas dições correspõdentes hũa á outra, em numero, em genero: em caso, pessoa, ou em algũa destas cousas. Em numero, genero, e caso: como o aietiuo cõ seu sustãtiuo. Em genero, numero, e pessoa: como, o relatiuio e antecedete. Em numero e pessoa: como, o nominatiuio e uerbo. Da cõcordãcia daremos regras e exẽplos.

Regimento ç quando hũa diçã se construe com outra diuerfa a ella, per genero ou per numero caso ou pessoa: sõmente per hũa espeçial natureza, cõ que obriga e sogeta a seguinte aser põsta em algum dos casos que temos, como se uerã ao diante.

Da concordancia do nome sustãtiuio com o aietiuio.

AS dições q̃ cõuẽ em numero genero e caso sam os nomes sustãtiuios com os seus aietiuos, per semelhante exẽplo: Os hõmẽes bõos. Aqui estã os hõmẽes por nome sustãtiuio ã numero plurãr: e sam do genero masculino, e estã no caso noiãtiuio, como se põde uer per suas regras. A todas estas cousas correspõde o nome aietiuio, bõos, cõ q̃ perfeitamẽte recebemos aq̃lla noticia, os hõmẽes bõos. E nã diremos, hõmẽ boa, ca dessa leçe a naturãl ordẽ da cõstruiçã per q̃ nos auemos de entender e parecerã mais fãla de negros q̃ de bõ portugues

Per

Per semelhante módo os pronomes e partiçipios que temos se aiuntam cõ os nomes sustantiuos: ainda que na órdem de precederem acerca de nós tem deferença, ca o nome aietiuo óra se antepõem, como, os bõos hómẽes, óra se pospõem, como, os hómẽes bõos. E nã temos nisto mais regra q̃ o cõsintimento da orelha: però o pronome sempre se põem de tras do nome: ca dizemos, eu Ioane, tu António, esse Jerónimo, e nã ao cõtrairo, uerdáde e que na segunda pessoa no módo imperatiuo, podemos dizer, Antonio tu irás ler alicám. Tem mais o nome hũa concordancia, quando está em o cáso nominatiuo: que á de cõuir com o uerbo em numero e pessoa, como quando digo, eu amo.

Quando o nome e relatiuo, á de conuir cõ o seu antecedente, em género, numero, e pessoa: como eu amo os moços os quâes fólgam de aprender, Este nome, moços, e do género masculino, e do numero plurár, e da terceira pessoa. A todas estas cousas corresponde o seu relatiuo, os quâes, por serem masculinos mediante o seu artigo, os, e do numero plurár. E nam responde em cáso: por que os moços estão em accusatiuo onde o uerbo fáz operaçám: e os quâes, estão no cáso nominatiuo, por serem autores da quella óbra aprender. Estas sam as regras gerâes da nõssa construçã, agóra ueiamos das particulâres e acidentâes.

DA CONSTRVICAM.

Do regimento dos uerbos.

Como vimos atrás, os uerbos ou sam pessoaes, ou im pessoaes. Pessoaes sam os que tẽ nüeros e pessoás: como Amo, amas, ama, amamos, amáyes, amam, Onde cláramẽte uemos dous numeros, singular e plurár, e cada hũ delles tem tres pessoas, amo, a primeira, amas, a segunda, ama, a terceira, &c.

Estes uerbos pessoaes, ou pássa a sua auçám em outra cousa, ou nam. Os que pássam chamãlhe os latinos trá sítuios. Que quer dizer pasadores: como, eu amo a ciencia, a auçám do quá uerbo, amo, pássa na ciência. Estes trá sítuios tẽ diuerso regimẽto, por q̃ hũus regẽ genitiuo, outros datiuo, outros acusatiuo, outros dtõ e acusatiuo. Os que regem genitiuo, sam estes e outros semelhãtes, marauilhome da grãdexa de deos, lembrome dos seus beneficios, esqueçesse dos meus pecádos, por que eu uso das uirtudes, e careço dos uícios.

Todo uerbo que significa comprazer, obedecer, ou cuio auto dá proueito ou dano a algũa cousa, quer de pois de sy datiuo: como, siruo a deos, obedeco a elrey, aproucito a meus amigos, empeço aos seus contrairos.

Os uerbos que regem acusatiuo, própriamẽte sam os trá sítuios: como, Amo a uirtude, auorreço o uício, leo os liuros, aprendo ciencia, ouço grammática, e gãbo honrra.

DA CONSTRVICA M. 32

Os que regem genitiuo ou ablatiuo depois do accusatiuo, sam todolos que significam encher ou uazár algũa cousa: como, eu enchy a cása de trigo, e uazey a bolsa de dinheiro. E assy outros uerbos ao exêplo destes: Ey piedáde de ty, têho uergonha da mentira, e tristeza do peccado. &c.

Outros depois do accusatiuo quere datiuo: como, Eu dou graças a deos, fáço bẽ aos proues, êpresto diheiro ameus amigos, e nã dou logro aos onzeneiros. &c.

Os uerbos pessoáes cuja auçã nã pássa ã outra couza, sam os que própriamente se pódem chamar neutros, e que depois de sy nam quere caso senam mediãte preposiçã: como, Estou na igreja, uou á escola, uigio de dia, durmo denoite, acórdo aboas óras, nauego no uerãm, fólgo no inuerno por amor do estudo. &c.

Dos uerbos impesoáes.

Os uerbos impesoáes, sam os que nam tem numeros e pessoas, e se coniugam pelas terçeras: como uimos na difinçã delles. Estes acerca de nós tem natureza que ante de sy quere dtõ, e depois de sy hũ uerbo do módo infinito: o qual rege ocáso do seu uerbo per semelhãte exêplo. Amy couẽ dár doutrina, a ty releua aprêder ciencia, aos hómẽes apráz ter diheiro, ás molheres cõpre onestidãde, e a todos obedecer aos preçeitos da igreja. &c.

Do regimento dos nomes.

Como

DA CONSTRVICAM.

Como os uerboſ tem natureza pera depois de ſy regerẽ algũus cáſos, muitos nomes tẽ preminẽcia de regerẽ outros, quando ſe aiuntam a elles : dos quães hũs regẽ genitiuo, outros datiuo, e outros genitiuo e datiuo.

Todo nome ſuſtantiuo apellatiuo em quãlquer cáſo que eſtiuer, pôde reger genitiuo cuiõ ſubdito fica: como, quando dizemos: *Aley de deos, na ordenaçã delrey, ao filho do conde, amo a uerdãde dos hõmẽes, ó uergonha de moço, no páço delrey: dizemos mais, cauãlo de cem cruzados, e trigo de quorẽta reães.*

Temos tambem algũus nomes aietiuos que tẽ força de reger nomes ſuſtantiuos, que ç ao contrario deſtes atrás. Hũus regẽ genitiuo: como, *cobiçoſo de honrra, prõdigo de dinheiro, auãro de priuança, limpo de maliçia, zeloso de iuſtiça.* Outros regem datiuo: como, *mãſo aos humildes, crucl aos soberbos, brãndo aos ſeus, doçe aos amigos, frãncõ aos eſtrangeiros, ſemelhãte a ſeu páy.* Outros regem genitiuo e datiuo: como, *chegãdo do conde e ao conde.*

Do regimento do Auerbio.

O auerbio (ainda que nã tem tanta força como o uerbo e nome em ſeu regimento, muitas dições ſe regẽ delle: e algũus tem eſtes tres acidentes. Muitas uezes ſe aiuntam dous em algũã cõiunçã: como, *muitoben ſe fez iſto.* E com coniuuçã ſe aiuntam dous e tres: como, *bem prudente*

dente e sagázmente se ouueram os Romanos contra os Cartaginenses. O segundo acidente e que deseia de se aiuntár ao uerbo aque dá mais ou menos significacám: como, muy mál compriste comigo. Terceiro, acidente e que algũus tem força de regerem cáso: como, a sáz de dinheiro, muito disto, pouco de proueito.

Da preposicám.

ATrás uimos quando falamos das preposicões, que hũas eram do cáso genitiuo, outras do acusatiuo, outras do ablatiuo: por que cada hũa rege o cáso, de que tomou o nome. As que regem genitiuo sãm: Debaixo do ceo, fóra do reino, dentro de cása, de frente de my. acerca de nos. &c.

As que regẽ acusatiuo sãm estas e outras semelhantes, sobre perfia, ante elrey, á praça, contra Luthe-ro, antre os bõos, per bõ caminho. &c.

As que regem ablatiuo sãm as dos seguintes exemplos: com deos, no ceo, sem pecádo &c.

Da coniuçám.

SE ouuesemos de tratár de quantas espeçias hy á de coniuçám, seria curiosidáde enoiósa aos ouuintes: básta saber que temos duas coniuções mais comũus, A hũa chamam copulatiua, que quer dizer, aiuntador, por que aiunta as pártes antre sy, e a outra, disiuntiuua, aquál mais propriamente se deue chamár disiunçám que con-
e iunçám,

DA CONSTRVICAM. ☞

iunçãm, por que diuide as pârtes.

☞ A copulatiua aiüta as pârtes per semelhãte exemplo: *Alexãdre e Cesar e Hanibál e Põpço e Pirro*, forã grandes capitães. E por causa de elegãcia, e nam repitirmos tãtas uezes a coniuuçãm, e, com hũa só pôsta ante aderradeira pârte, a iuntamos todalas outras precedentes, antre as quães ella fica entendida: como, *Alexandre, Cesar, Hambal, Põpeo, e Pirro* foram grandes capitães. A outra que chamamos disiuuiua serue nos exemplos semelhantes: dos filósofos *Sócrates* ou *Platãm*, ou *Aristóteles*, nã sey quál, diz que a uerdade acerca dos hómẽes tem dous rostros, cõ hũ os alegrã, e com outro os entristece.

☞ Da interieicãm. ☞

INterieicã (como uimos atrás) tem tãtos significãdos, como sam os efeitos da álma. E de todas estãs interieicões, acerca de nós, á hy algũas que regem cãsos, hũas uocatiuo, que sam pera chamãr, ou espantãr de algũa cousa doendose della: como, ó deos, auos, ó hómẽem perdido, ó malauenturado de pecador. Outras regem genitiuo, que sam aquellas que denótã tristezã: como, ay de aquelles que tem pouca fazenda, e guay dos que á gambã com mão titolo.

☞ DAS FIGVRAS. ☞

Nam.

NAm sômete temos è a cõstruçã das pârtes na nõssa grammática, as regras que atras uimos: mas ainda algũas figuras e uícios, que assy na fãla como na escritura cometemos. Figura (segũdo disfinçã de Quintiliano) è hũa fôrma de dizer per algũa arte nõua, Estas figuras se diuidê è dons generos, de que depêdê muitas especias, Ao primeiro uico chamamos *Bárbarismo*, e ao segũdo *Solacismo*.

Bárbarismo, è uicio que se comete na escritura de cada hũa das pârtes, ou na pñúciaçã. E è nenhuã parte da terra se comete mais esta figura da pñúciaçam, q̃ nestes reinos: por causa das muitas nações q̃ trouxemos ao iugo de nõsso seruiço. Por q̃ bem como os gregos e Roma auia por bárbaras todalas outras nações estranhas aelles, por nam poderê formár sua linguágẽ: assy nós podemos dizer que as nações de *Africa*, *Guine*, *Asia* *Brasil*, bárbarizam quando quere imitar a nõssa. E leixãdo as figuras e uícios poeticos, trataremos só mête da quelles per que mais comũmente falãmos è oraçãm soluta: por que como iã disse quando tratey do açeto, as cousas q̃ cõpçtem aos poetas, ficarã pera quando for restituído a este reino o uso das tróuas. Ao presente ueiamos as especias do nõsso bárbarismo: os uocabulos das quães ainda que seiam gregos, tomãremos co-

DAS FIGURAS.

mo tomáram os latinos, e leuãdo a sua ordem.

Prosthesis, que é a primeira espécie, quer dizer, acreçẽtamẽto: comẽtse este uicío quando se acreçẽta algũa letera ou syllaba ao principio de quãlquer dicã: como, quando dizemos, a te qui por, te qui, acreçẽtando a letera, a

Apheresis, quer dizer, cortamẽto, por q̃ do principio da algũa dicã cortamos e tiramos algũa letera ou syllaba: q̃ é o cõtraíro do decima: como desta dicã, determinár, tiramos, de, e dizemos, terminár. que é o simples.

Epenthesis, quer dizer, interposicã, por que quando a comẽtemos se enterpõe letera ou syllaba na dicã: como a esta palãura, todolos, que em lugar de, s, que lhe tiramos, lhe põe, l, que arrebatã a syllaba final, os, E dizemos, todolos, cõ hũ só, l, e nam com dous, como fãz e os que nam sentem que esta parte, todolos, é compõsta destas duas, todos, os,

Sincope, quer dizer, cortamento, ca se cõrta do meo da dicã letera ou syllaba que é o contraíro da decima: como quando dizemos, consirár, por considerár, uico, por uicío, letra por letera.

Paragoge, quer dizer, acreçentamento: comẽtse: este uicío quando em fim da algũa palãura se acreçenta letera ou syllaba: como se fãz nos rimãces antigos, q̃ por fazerẽ cõsoante dizia, os q̃ me soẽ guardãre, por guardãr.

Apocopa, quer dizer, cortamẽto do fim: q̃ é o cõtraí-

ro de estoutra q̄ acreçeta: como quãdodizemos, fidálgo, por filho de algo, amó de falár, por a módo de falár.

Dicresis, quer dizer, apartamento: ca per ella apartamos hũa syllaba em duas pártes: como quando dizemos, poemas, por, pomos.

Sineresis, quer dizer, aiütamêto: que é cõtrario destoutra, pois per ella aiuntamos duas leteras uogâes em hũa: como, souuer doulhár ás cousas desse hómẽ, por, se ouuer de oulhár ás causas de esse hómẽ.

Sinalepha, quer dizer, apartamêto: que casy é como a decima, o quál uício cometemos quando algũa diçã acába em letera uogál, e se começa outra em outra uogál: por que entam lançamos hũa das uogâes fóra neste módo: Tempo é dandár da quy. por de andár da quy.

Eclipsis, quer dizer, escoamento, e fáz se quando algũa diçã acába è letera cõsoante e começa outra q̄ pronüciando ambas fáz è fealdáde, e pela euitár lâçamos hũa fóra: per semelhante exêplo sól luzente, sotil ladrám.

Antithesis, quer dizer postura de letera hũa por outra: como quando dizemos, dixee, por, disse. Aquál figura é acerca de nós muy usáda: prncipalmente nesta letera, x, que tomamos da pronunciaçãm mourisca, ainda que algüus digam que deuemos dizer, dixee, por que no preterito latino este uerbo, dico, fáz, dixi.

Metatesis é a derradeira espècia das que acerca de nós

DAS FIGURAS.

Se cometem em letra ou syllaba, quer dizer, trãsposiçã, por que per ella trastrocamos as letras: como nestas dições tarstorcár, por, trastrocár: apretár, por, aper-tár. E como os que fãlam uasconço, que trõcam hũas le-
teras por outras.

Solæcismo, o segũdo genero dos uícios que podemos cometer, este se comete na construçã e ordem das pãrtes, quando dellas usamos per algũ módo apartãdo do comũ uso de fãlar. Vem este uocábulo, Solæcismo, de hũa çidãde de Cçlicia que se chamãua, Solos: aquãl di-
zem que pouou Solon. E por que a esta pouaçã cõ-
correram pouos de diuersas nações, que corrõperam a uerdadeira e pura lingua dos gregos, chamaram elles á esta corrupçã Solæcismo, donde os Romanos tomãram este uocábulo que nós óra usamos. E por que elles tem muitas espeçias destes uícios, tomaremos sõ-
mente aquellas que nos conuẽ, e as outras fiquem com seu dono.

Prolepsis, quer dizer, anticipaçã, Comete-se quando partimos ã diuersas pãrtes algũa generalidãde, como. Dos hómẽes, hum ç leterãdo, outro caualeiro, outro sa-
cerdote, e outro ouçioso: e todos cuidam que açertam.
Zeuma, que ç o contrario desta decima, quer dizer, coniuuçã: por que per esta figura damos muitas pãrtes a hum uerbo, como. O mercãdor no trato, o laura-
dor

dor no cãpo, e o bom frãde na religiã se deleita.

Hypozensis, quer dizer aiuntamento debaixo. E sendo especie de Zeuma, e contraira aella, ca correspondẽ muitos uerbos a hum sopoſto, per semelhante exemplo. Elrey dom Ioam o primeiro, uẽceo a batãlha real, e pasou em Africa e tomou ceita, aos mouros, e tornouſe a este reino uitorioſo, onde faleceo ia de muita idade.

Sylepsis, quer dizer, concebimento, por que debaixo de nomes sustantiuos e aietiuos de diuersos numeros, e pronomes de diuersas pessoas, colbemos com hum uerbo hũa clausula, como esta, Tu e Antõnio e os bõos hõmẽes com as molheres deuõtas folgayes de ouuir as uidas dos santos.

Appositio, quer dizer, apostura, aquãl se fãz quando aiuntamos dous nomes sustantiuos sem coniuçãm, que hum espõe e decrãra o outro: como, o Tçio, rio principal de Eurõpia: entra no mâr em Lixboa, cidãde das mais nõbres do mundo.

Antiptosis, quer dizer, cãso por cãso, ca per esta figura a cousa que á de estãr em hum cãso. poemos em outro per semelhante exemplo, do hõmẽ de que falãuamos uem agõra, por dizer o hõmẽ de que falãuamos: uem agõra.

Synecdoche, quer dizer, intendimẽto, por que pela pãr-

DAS FIGURAS.

te entendemos o todo: como, seme preguntásem quantas uelas traz elrey nôsso senhor na india, polas náos: e eu respondeffe, trezentas.

Cacophaton, quer dizer, máo som, e é uício que a orelha recebe mal: e comete-se quando do fim de hũa paláura e do principio doutra se fáz algũa fealdade, ou significa algũa torpez a: como, colhões tam manhos tem aquella lebre: por, que olhões tam manhos tem aquella lebre.

Pleonasmo, quer dizer, sobegidã de paláuras, por que entam ô cometemos quando se dizem algúas que se podiam escusár, como, Oulhoume com os seus ólhos, e faloume com a sua boca: por que ninguem póde oulhar e falar senam per ólhos e boca propria.

Periossologia, quer dizer, sobegidã de razões: aquál cometemos quando per paláuras dobrãdas que nam tẽ mais força dizemos o que se pode dizer per poucas: como, arder e ser ardido, por que tanto quer dizer, arder, como, ser ardido.

Macrologia, quer dizer, longo rodeo de paláuras, e dições, e entam se comete quando contamos algũa cousa, rodeando muitas razões, pera concluir hũa sentença: como se alguẽ de se esse. Elrey dom Ioam nôsso senhor oterceiro deste nome, que óra reina nestes reinos de Portugal, per mãos de muitos e bõos officiaes de pedraria, que mandou buscár per todo o seu reyno: mandou fá-

zer muy fortes arcos de pedraria com que ueo agua da fonte da prata á cidade de Euora. O qual redeo de palavras se concluye nesta sentença. Elrey dom Ioão o terceiro mandou trazer a Euora água da fonte da prata.

Tantologia, quer dizer repetição de hũa palavra muitas vezes: Aquãl figura cometemos per semelbante exemplo: Eu mesmo me ando folgando, por, Ando folgando.

Eclypsis, quer dizer, deffalecimento: Esta é hũa figura muy comum anós, e de que nos muito seruimos, principalmente nos sobrescritos das cartas: como quando dizemos, A elrey nõsso senhor, ao muito manifico senhor foam, faleçe aqui seia dáda.

Cacosyntheton, quer dizer, má composição: aquãl cometemos, quando per maneira de elegancia, alguem ordena a linguágem segundo o latim iãz: como hũa oração aquãl eu uy tirada em linguágem per hum letterado que se prezãua de eloquente edisse. Dãnos senhor aquella, aquãl o mũdo nam póde dár paz. auendo de dizer, Danos senhor aquella paz que o mundo nam póde dár. E outro que escreuia, diz êdo no fim da carta, desta de Lixboa cadea onde á mesefete que sou abitante.

Amphibologia, quer dizer, duuida de palavras pelas quães

quâes uimos a diuidár a sentença dellas: das quâes muitas uezes se seguem grandes demandas, Como se cõta de hum hõmem que tinha hũa filha bastárda, quando ueo a óra da mórte fez hum testamento e disse, Leixo a foám por meu herdeiro, e mando que de a minha filha pera seu casamêto tudo aquilo que elle quiser de minha fazêda. Creçida amoça dáualhe o herdeiro cem mil reaes pera casamêto, que era muy pouco: e sobre isso ueerã a iuizo. Perguntando o iuiz ao herdeiro quanto ualia a fazenda e quanto dáua á moça: respondeo que ualia hum conto, e que lhe dáua cem mil reaes. Disse o iuiz logo uós quereis desta fazenda noueçentos mil reaes? Responde o herdeiro, Sy. Pois seguindo a uerba do testamento. (disse o iuiz) uós auereis cem mil reaes, e a moça noueçentos: por que ella á de auer aquillo que uós quereis da fazenda do testador, e esta foy a sua uontáde, mas leixou a uerba ambológica, por oulhardes milhor pola fazenda de sua filha, te ella ser em idade pera casar. E destes exêplos á hy muitos, de que os oráculos dos gentios usauã pera enganár os seus deuotos. *Epiz eucis*, quer dizer, coniuçãm: a qual cometemos quando se repete hũa cousa duas e tres uezes sem entreposiçãm de parte: como, *Vem uem, pois que te chamo, nam me negues teu fauor.*

Schessonomaton, quer dizer, confusám de nomes: como quãdo por encher a óracám aiuntamos muitos sustantiuos e aietiuos, per semelhante exemplo, *Glorioso caualeiro, honesto religioso, molher mudáucl, morte incerta.*

Paromeon, quer dizer, semelhante principio. Esta figura se comete quando muitas dições se começam em hũa mesma letra: como, começando com cousas contráiras á consciencia.

Polypteton, quer dizer, multidám de cásos como quando os aiuntamos e sam distintos, per semelhãte exemplo, *senhor dos senhores, hómẽ de hómẽes, amigo dos amigos, parente de parentes.*

Firmos, quer dizer, estendimento: aquál figura se comete quando leuamos hũa sentença suspensa com grande arezoamento de paláuras, e no fim dellas arematamos per tál exemplo. *A ty senhor que este mundo de nenhũa cousa criáste: e ô conseruas governando em seu ser, com providencia eternal peço que te lembres de my.*

Polyyntheton, quer dizer, cõposicám de muitos, comete esta figura quando muitas paláuras e clausulas se aiuntam per coniuicám a este modo: *Cesar e Pompeo e Hamibál foram os principaes capitães do mundo, e delles, o primeiro morreo ás punhaladas, e o segun-*
do

DAS FIGURAS.

do degoládo, e o terceiro com poçonha.

Dyaleton, quer dizer, dissoluçã ou desatamêto, o qual se fáz quando muitas pártes e clausulas se aiuntã sem coniuçãm: como, Teu coraçãm iusto fáz tuas paláuras seguras dos enganos, que tem aquellas que os máos falam.

Metaphora quer dizer transformaçãm, Desta usamos quando per algũa cõueniencia ou especialidáde que hũa cousa tem atribuimos a outra: como per hum homem sabedor dizemos, ç hum Salamám, e por hum liberál, ç hum Alexandre: e por hum efforçádo, ç hum Eitor.

Metonomia, quer dizer, transnomaçãm: e comete se quando poemos o instrumento pola cousa que com elle se fáz, ou a materia polo que se fáz della: como, diz bê per pena: por escreue bem: Cesar morreo a ferro, por punhál ou espáda com que o mataram.

Antonomasia, quer dizer, postura de nome por nome: quãdo poemos algum nome comum por outro próprio. e isto por algũa excellencia que o próprio tê: como se entêde per filósofo, Aristoteles, per poeta acerca dos latinos Vergílio e acerca dos gregos Homero.

Epytheton, quer dizer, postura debaixo de nome. E cometemos esta figura quando com hum nome aietiuo queremos louuár ou abater algũa pessoa ou cousa:
como

como, O liberal Alexandre, o gráue Catám, o tre-
dor Iudas, o amor sospeitoso, o ganho doce, o már pe-
rigofo, auida incerta.

Onomatopeia, quer dizer, fingimento de nome: Desta
figura usáram os antigos quando pera denotár abom-
bárda lhe chamáram, trom, do que fáz quando tira. e
nós dizemos, retinir das cousas que tinem. Como Vir-
gilio, que pera exprimir o som da trombeta, Taratan-
ra dixit.

Parentthesis, quer dizer, entreposiçám. Desta figura
usamos quando em meyo de algũa sentença se entrepõem
outras paulúras fóra do seu propósito, como, aley de
Christo (segundo nóssa fe) e aque á de saluár a todos.

Hyperbole, quer dizer transcendimento. Esta figu-
ra se comete, quãdo por louuár ou abater algũa cousa,
dizemos outra que trespássa a uerdade: como, Dá
brádos que o ouuirám em todo mundo, e etam grande
que chega te o ceo.

Alegoria, quer dizer, significaçám alhea, aquál tem
aqui seyes especias de que esta e a primeira, quãdo per
hũa cousa entendemos outra: como, per o cordeiro pas-
coál dos iudeos entendemos Gbristo nóssõ redemtor
immoládo por nóssa redemçám.

Ironia, quer dizer, dissimulaçám: Desta usamos
quando per o contrário se diz o que queremos, aiudan-
do

DAS FIGURAS.

do a tençam com os meneos do corpo e ár da fála, como, quando se diz ao moço que fez algum erro, tendello senhor muy hem feito, tenho olo em merçe.

Antyphrasis, quer dizer, fála contraira: quando per bum nome entêdemos outro contrairo a elle: como ao negro, chamamos Ioam branco.

Enigma, quer dizer, escura pergunta: da qual usamos quando se diz algũa cousa per escuras paláuras e semelhãça: como as adeuihações que iógam os mininos. Ainda o páy nã ç nádo, iá o filho anda pelo telhádo que se entende per o fumo primeiro que se o fogo acenda.

Charientismos, quer dizer, graciosidáde. Desta figura posto que seia derradeira nesta ordem, é nõsso autos deue ser a primeira: por que ç responder, com graça e beniuolencia quando nos perguntam, como uos uáy, e nõs respondemos, auõsso seruiço, em lugar de, Bem.

Muitas outras figuras tem os latinos as quães nam exemplificamos em nõssa linguágem dádo que ás vezes usamos dellas por euitár prólixidade: estas que pusçmos pôdem ser exemplo a quem quiser entender as outras.

D A O R .

DA ORTHO:
GRAFIA.

40

ESta palavra, Orthografia, e grega: quer dizer ciencia de escreuer de certo. E dando que no principio onde se trata da letra ouueramos de proseguir na Orthografia, quisemos leuar a ordem dos artistas, e nam dos grammaticos especulatiuos: por que nõssa tençãm e fazer algũ proueito aos minimos que per esta arte aprenderem, leuando õs de leue a grãue, e de pouco a mais. A quy por causa delles trabalharey ser o mais breue e cláro que poder: case ouueße de tratár da Orthografia da nõssa linguãgem, como fez Tortelio da latina: mais era fazer uocabulário que arte. Nem menos farey a cada letra do *A, b, c.* hum liuro, como fez Mesála: nem tantos exames se temos mais ou menos letras, e quães sã ociosas, e quães nos falecẽ, como fez Quintiliano. Nem alegarey o que disse della Gellio, Viturino, Seruio, ou Prisciãno: ca seria mais mostrarme que a proueitár. Quem curiosidãdes qui ser, nestes acharã tantas que pôde gastár hum pár de uidas. Assy que leixãdas muitas particularidãdes da grammática latina, e outras muitas da nõssa, tratarey sòmente do necessario aos principiantes.

Das

DA ORTHOGRAFIA.

Das letras que temos e da sua diuisão.

Como vimos no principio, serueſſe a nóſſa linguáge deſtas letras é a ſua orthografia, á a b c ç d e e f g h I i y l m n ó o p q R r ſ s t V u x z. — ch, lh, nh: que ſam é figura trinta e tres, e é poder uinte e ſeis. E onde cada hũa ſerue diremos ao diante.

Estas uinte e ſeis letras ſe pártem em uogáes e cõ ſoantes: as uogáes ſam, á a e e i ó o u. Chamamſe eſtas letras uogáes, por que cada hũa per ſy ſem aiũta mêtto de outra fáz perfeita uóz, e trocádamente hũas cõ as outras fáz em eſtes ſete ditongos. ay, au, ei, eu, ou, oi, ui, Chamamſe ditongos deſtas duas dições gregas, diſ, que quer dizer dous, e pthongos, ſom, cáſy dobrádo ſõ, por que ambas as letras retém o ſeu ſóm, e fáz em hũa ſyllaba

Das letras conſoantes.

Todas as outras letras que nam ſam uogáes chamamos cõſoantes: por que com ellas, ſam ſoantes. ca eſta letra, b, per ſy ſó nam ſoa, e com eſta letra uogál, e, dizem, be, E, c, com, e, ce, e aſſy de todas as outras. E repártem os latinos eſtas conſoantes é tres pártes: em mudas, e meas uogáes, e liquidas. As mudas ſam, b, c, d, f, g, p, q, t. Chamamſe mudas, por que tirando as letras uogáes cõ que ás nomeamos ficã ſem nome: ca ſe tirármos ao, b, eſta letra, e, com que ſe nomea e ſoa, be, fica

DA ORTHOGRAFIA. 41

fica muda. l, m, n, r, s, x, z. chamam-se meas uogáes por terem ante e depois de sy uogál que ás nomea, E a esta letra, l, o seu uerdádeiro nome e, e. E que, x, z, nam móstrẽ em suas prolações, ambas as uogáes que digo, sempre serám meas uogáes, por razam do officio que tem doutras duas letras em cuiu lugar ellas seruem: ca esta letra, x, e breuiatura destas, c s, e, z, de, s d.

☞ E estas meas uogáes, l, m, r, se chamam liquidas. E ouueram este nome acerca dos latinos, por que todas as cousas que se deffáz em e córrem, chamam elles liquidas, cásy dilidas e derretidas. Por que em pronunçiando algũa dicám onde ellas seruem, nós ás dilimos na prolaçám demaneira que cásy se nam sentem, como nestas dições, clamor, cráuo. E, m, podemos dizer que acerca de nós liquefçe, quando em lugar delle se póde poertil, como nesta dicám páes.

☞ Das letras dobrádas que usamos

S Eruefe també a nósra escritura dalgũas letras dobrádas que tem diferentes figuras, ao módo dos Hebreos: os quáes tem uinte e duas letras em poder, e uinte sete em figura. Por que as cinco sam dobrádas, e usam dellas em diferentes lugares: hũas lhe seruem em o principio de algũa dicám, outras em meo e outras no fim. Assy nós temos trinta e tres letras em figura, e seis em poder: das quáes nos seruimos ao módo dos He

f

breo

DA ORTHOGRAFIA

breos e sam estas, I, i, y, R, r, s, s, V, u, E os exêplos onde cada hũa serue traremos, quando falármos particularmente dellas.

Das letras numeráes.

OS Hebreos e gregos seruense das letras do seu. A, b, c, pera numeros de conta a este módo. Por, hum, põem a primeira letra, a, e por dous, b, e por tres, c, e assy profeguindo quando chegam a onze tomam a dezena e a primeira. Nós e os latinos dádo que pera numerár, tomemos algũas letras do A, b, c, nam guárdamos a ordem como hũas precedê as outras em lugar: sómente está em costume que por esta letra, j, longo denotamos hum, e pera dous aiuntamos o pequeno ao grande per esta maneira. ij. Tres, quátro assy o escreuemos. iij. iiij. Quãdo uem a cinco poemos esta letra, b, que e segunda na ordem do nôsso A, b, c, e isto em a letra tiráda, que na redonda poemos. v. que e a quinta das uogáes. Scis, sete, oito, escreuemos a este módo. vi. viij. viij. O numero nóue, detrás da letra, x, que denota dez poemos hum ponto a esta maneira, ix, que fáz diminuiçã e o número dez. E quãdo a elle queremos a centár outros números te chegár a dez anoue poemos todos di ante a este módo. xi. xij. xij. xiiij. xv. xvi. xvij. xvij. xix. Quãdo queremos escreuer, quorêta e letra redõd per estes quátro. xxx. o significamos e na tira

da hum, R, e por cinquenta. L, e por cento, C, e por mil, I. A maneira de numerár per cifras, dádo que também seia algúas dellas do nóssô A, b, c, mais pertence a arifméticos que a grammaticos, o que disse bástete para exemplificár os nóssos numeros.

Regras da orthografia.

A Primeira e principál regra na nóssa orthografia, e escreuer todas as dições com tantas letras com quantas a pronunciamos, sem poer consoantes ociosas: como vemos na escritura italiana e franceza. E dádo que adicam seia latina, como á deriuamos a nós, e perder sua pureza, logo á deumos escreuer ao nóssô módo, per semelhante exemplo, Orthographia e uocabulo grego, e os latinos o escreuem desta maneira atras, e nós o deumos escreuer com estas letras, orthografia, por que com ellas ó pronunciamos.

Segunda regra nenhũa dição ou syllaba podemos escreuer acabáda em muda, ainda que seiam hebreas ou bárbaras: como Iacob. Ioseph, por que todas as nóssas dições e syllabas se terminam nestas semiuogáes, l, m, n, r, s, z, e assi se pôdem terminár em todas as uogáes: e com ellas formamos todas as peregrinas dições em a nóssa linguágem.

Terceira regra, nenhũa dição podemos escreuer cõ letra dobráda: senã cõ estas semiuogáes, l, m, n, r, s, Por
f ij q nos

ORTOGRAFIA.

que nos auemos de conformár cõ as syllabas q̃ temos: como se póde uer na introduçám, per onde os mininos póde aprender a ler. E estas táes letras dobrádas seruirã em meo da diçã e nã em o principio ou fim della: como agóra fãz è muitos q̃ querẽ fazer letera a seu uer fermõsa, sem curár da orthographia, como quẽ á nã sente.

Quarta regra, toda diçám que se escreuer com letera dobráda, a primeira das letras serã da precedẽte syllaba, e a segunda da seguinte, como nesta diçám, nõsso que a primeira syllaba e, nõs, e a segunda, so: E assy, amãsse, elle, guerra.

Quinta regra, todo nome que no singular acãba em algũa syllaba destas, am, em, im, om, um, no plurár (como uimos nas formações delles) em lugar de, m, se porã til: o qual liqueſce na prolaçám do nome: como nestas dições. Pães, homẽes, ceitũs, bõos, atũus.

Regras particuláres. de cada letera.

Repõstas estas regras gerães, trataremos em particular de cada hũa das letras, e dos açidẽtes q̃ tem, e primeiramente das uogães por serem princeſas das outras. Os latinos de quem ás nõs recebemos, tem sõmente estas cinco, a, e, i, o, u. Nõs (como ia uimos) temos oito, s, á grande, a, pequeno. e, grãde, e, pequeno. i. comũ, ó, grãde, o, pequeno.

o, pequeno, u, comũ. E a este modo, os gregos e os caldeos tem letras uogães grandes e pequenas: de que usam em sua escritura. Nós te ora em a nõssa nã usamos desta deferença de figuras, que chamamos grandes. E dando que a sintamos na prolaçam da uõz, com as latinas dobrãdas a este modo, aa, ee, oo, soprimos o lugar onde ellas serũe: como nestas dições. Maas, pees, poos, as quães deuemos escreuer a este modo. Más, pes, pös. E esta maneira de dobrár duas letras fãz ãs uezes os latinos como nestas dições, Virgilij, inchoo, cooperio, suus, Anee, mas cada uogãl fãz hũa syllaba acerca delles, e nõs queremos que ambas as uogães façam hũa só syllaba o que nam pôde ser pois sam dithongos. E bem sey que por ser novidade e o uso estãr ãe contrãiro, serã cousa trabalhõsa serẽ logo estas nõuas figuras recebidas em nõssa orthografia: mas o tempo aõs farã tã prõprias como sam as outras de q̃ usamos. E parece cousa: muy iusta tratãrmos dellas, pois a perfeiçam da nõssa gramãtica cõsiste em conhecermos e usarmos das letras que temos: e quães sam grãdes e pequenas, pois de todas usamos senã ãe figura, ao memos em prolaçã, como podemos uer nos exẽplos que particularmente daremos a cada hũa.

A que ãe a nõssa primeira letra do, a, b, c, tẽ duas figuras, hũa.

DA ORTHOGRAFIA.

guras, hũa deste, á, que chamamos grande, e outra do pequeno. Ambos seruem em composicám de dições, e cada hum tem seu officio em que o outro nam entende: por que nam escreuendo as dições onde cada hum serue, ficariam ambibológicas e duuidósas, dádo que o módo da construçám as mais uezes nos ensine tirár esta ambibologia, como nestas e outras dições, más, e mas.

☞ O primeiro tem quátro officios, serue por sy só de preposicám, per semelhante exemplo, quando uou á escola, uou de boa uontáde. E serue de uerbo na terceira pessoa do numero singular deste uerbo Ey, ás: como quando dizemos, á tanto tempo que uos nam uy, que iá uos estranháua. E serue de interieicám per este exemplo, á má cousa, por que fáz es isso. E quando serue no quárto officio em composicám com as outras letras, e per os exemplos acima ditos, e quer a sua prolaçám com hiáto da boca.

☞ A, pequeno tem tres officios, serue per sy só de artigo feminino: e de relatiuo do mesmo genero, e em cõposicám das outras letras. De Artigo como, a materia bẽ feita apráz ao mestre. Serue de relatiuo, per semelhante exemplo, essa tua palmatória se á eu tomár farteey lebrár esta regra, e em tã tem necessidáde daquelle espirito que lbe ues encima pera diferença dos outros officios, Em composicám o temor de deos fáz
bõa

bõa consciencia.

E

E, grande, tem dous officios, serue per sy de uerbo na terceira pessoa do numero singular do uerbo. Sou, es, e, e dizemos: Esta arte e imprimida em Lixboa. E serue em composicãm de dicões, a nõssa fe'nos á de saluár.

E

E, pequeno tem õutros dous officios: serue per sy só de coniuncãm em uõz, per semelhante exemplo, tu e eu e os amigos da pátria louuamos a nõssa linguágem. E quando serue em composicãm das dicões dizemos António le.

E Segundo uimos, temos tres ijs destas figuras, j, lõ go, i, comũ, y, grego: e todos tem bõa uõz, dado que cada hum tenha seu logár na escriptura.

I

I longo, seruirá em todas as dicões que começarem nelle: ao qual se segue uogál, como, Iáço, Iantár, Ieüár, Ioane Iustica. &c. E a uogál onde elle fere se póde chamar ferida: e entã serue de consoante.

i pequeno serue e todas as dicões amparádo de bõa

f iij parte

DA ORTHOGRAFIA.

párte e doutra com letera consoante: tirando algũas syllabas que se quærem remissas, nam feridas, onde serue, y grego, como ueremos em seus exemplos. Tem máis este, i, outro officio, serue de uerbo no módo imperatiuo, como quando dizemos, i, uós lá, i, uós diante, o que tambem os latinos usáram.

Y

Y grego tem dous officios: serue no meo das dições ás uezes como, máyor, ueyo. E serue no fim das dições sempre: como, páy, áy, tomáy. &c.

O

Este, ó, grande tem dous officios: serue per sy de interieicã pera chamár: como ó piadoso deos lembraiuos de nós. E serue em composicãm das outras letras: como, em estes nomes. Mó enxó, sóla, móstra. &c. E é pnomes: nós, uós, nóssó, uóssó, E uerbos fólgo, póssó, e isto é algũus tẽpos: ca dizemos póde. que é presente e pode que é preterito.

O

O, pequeno ainda que perdeu a pósse de dous officios

çios que serue o, ó, grande, ficáranlhe tres. Serue per sy só de artigo masculino, como; o artigo e denotaçám da força do nome. E serue de relatiuo masculino per semelhante exêplo: este liuro sempre andar á limpo se ó guar dárem bem. e serue em composicám das dições. E pera sabermos qual e o artigo, e qual o relatiuo, dado que a ordem da construcám ó demostre, sempre acharemos o artigo detras do nome que elle rege, e o relatiuo antre todalas pártes por que nam tem certo lugar, e tambẽ ó podemos denotar, cõ este espirito em cima a este módo, ó, que nam tem o artigo.

V

Como uimos, temos dous, uis, hũ desta figura, v, e outro assy, u, Però o primeiro nã serue de uogál mas de consoante, em todalas dições que começam nelle, por ser hũa das letras dobrádas que temos que seruem no principio: como nestas dições, vetaie, veio, vimos, vontade, vulto. E assy serue per dêtro das dições, ao módo do, i, pequeno: mas por causa da bõa composicám das letras o, u, pequeno lhe toma ás uezes o officio de ferir nas outras uogáes.

U

obnir

O se

DA ORTHOGRAFIA.

O segundo, u, serue na composicám das dições, e antigamente seruia per sy de auerbio locál, como quando se dizia, u uás, u móras: do qual já nam usamos.

Das letras consoantes.

Pois uimos das principaes letras do nóssô **A, b, c.** que sam as uogáes ueiamos das consoantes.

B

Esta segunda letra, **B,** acerca de nós e dos latinos nam tem mais acidente que quærer antes de **sy, m,** como nestas dições, ambos, embólas, embigo, tomo.

C

Tem duas figuras, a primeira de cima: e esta seguinte, **c.** Quintiliano por que os latinos nam tem este em figura tratou do primeiro dizendo que com elle podiamos soprir o ofício de **k, e q.** Nós por fogir nouidades conformemóns com o uso: e no mais me remetto a elle onde fála das letras. Quanto ao uso que temos delles em a nóssa orthografia, este primeiro. **C.** aiunta se sómente a estas tres uogáes, **ca, co, cu, E o segundo**

gundo a todas a este módo, *ca, ce, ci, co, cu*: comque as syllabas ficam *çeçéadas* da maneira dos çiganos. Nós parece que ouuemos estas letras dos mouriscos que uêçemos.

D. E. P. T. X. Z.

Estas seis letras, nam tem tantos trabalhõs nem mudanças em seruir seus ofícios, como uemos que tem as outras. Seruênos comumente em todas as dições, como pouo nos trabalhõs da republica: ao qual ás podemos comparár: e por isso ás atamos em mó-lho, sem guardár a ordem que tem, nem fazeremos del-las muita mençám.

G, tem diferenças em seu seruiço quando se aiunta ás uogáes: por que nam pronúciamos *ga, go, gu*: como, *ge, gi*: ca estes tem a prolaçám de *ie, ij*. E pera aiuntar mos á letera, *g*, estas duas uogáes, *e, i*, com que fá-ça a prolaçám de *ga, go, gu*, e necessária esta letera, *u*, a este módo, *guerra, Guilhelme*. Por que como os latinos nam pódẽ dizer *che, chi*, senam mediante esta letera, *h*, assy nós nam podemos dizer, *que, qui*, se-
nam

D A O R T H O G R A F I A .

nam mediante, u, E por que muitos confundem a orthografia nestas duas syllabas ge, gi, escreuendo ie, ij, e tomam hũas por outras: deuemõs conformár perra boa orthografia com as dições latinas: por que cásy todolos nomes propios se escreuem com, I. e as outras pártes com, g, Ierusalem, Ierimias, Ierónimo, Ieroboã. E cõ, g, gente, geada, genrro, ginete. &c.

H Esta figura, h, os latinos nam lhe chamam letra, mas aspiracám: por seruir em todas as syllabas aspiradas. o qual ofiçio tem açerca de nós: como nestas dições, há, que ç interieicám de rir. e á há, que ç de comprender em algũ erro, e de conceder que está hũa cousa bem feita. E assy nestes e em outros nomes, herdáde, hómem, humanidáde. Tem mais outro ofiçio açerca de nós: que cõ cada hũa das tres letras uogáes fáz tres syllabas, q̃ sã próprias da nõssa liguágẽ, aeste módo cha, lha, nha.

L L. tẽ hũa só deferença, que ás uezes se quer dobrádo quando está posto antre duas uogáes: como nesta pártẽ, elle, e outras dições q̃ tomamos dos latinos. Esta diçã,
 Todo-

Todolos, muitos presentes a escrevem com, ll, dobrádo: como quem nam sente a composiçám das pártes de que se cõpõe: ca e compósta destas duas, todos, os. E por tirár aquelle comcurso de syllabas, per hũa figura que os latinos chamam Epenthesis tiramos o, s, de todos, e em seu lugar poemas, l, singelo: com o qual arrebatamos aquelle artigo, os, e dizemos todolos. E esta regra de- vemos ter em todas as pártes onde o, l, arrebatada algũ ar- tigo: aquál figura e muy usáda de nós nas dições, que se acabam em algũa destas duas letras, r, s, por que fa- zemos a linguágem mais corrente.

M

M. tem menos trabálho que as outras letras, por que todas as syllabas cuia letera elle e final, serue em seu lugar til, a que podemos chamár soprimêto del- le e do, n, como nestas dições, mandár, razám, E da maneira que fica liquido quando leuamos ao plurár as dições que acabã nelle, nas formações do nome ô uimos. E em algũas dições onde elle e final, e que diante sy tem letera uogál, nũca ô poremos, senam til, por nam fazer a pártes ambibológica, como, cõ estas, e nam, com estas, ca parece que diz come estas. Em algũas dições se quer dobrádo: como, grammática, immortal: por que tem esta natureza, ante de sy nam consente, n, como, p, e, b, que

DA ORTHOGRAFIA.

que e regra dos latinos. **N**o principio da syllaba, e nunca em fim de dicam, por que nam temos parte que se acabe nelle: como pelo contrario, os castelhanos em, m, no que somos mais conformes aos latinos. E muitas uexes o til o escusa do seu trabálho, quando e final da syllaba: como faz ao, m, Tem mais, que ás uexes se quer dobrado e algúas dicões que recebemos dos latinos, como anno.

Q pelo nome que tem, e assy pela pouca necesidade que á della (como uimos a trás na letera, c.) a nós conuinha mais que a outra naçám desterrála da nõssa orthografia, e em seu logár empossár esta letera, c. Mas ia disse quem receoso sou de nouidades: dando que as proueitosas tenham muita forca pera serem recebidas. Como creio que se faria a esta letera, c, se fesse profissám dano e dia: pois esta, Q, tem tam peruerza natureza alem do máo nome, que se nam aiunta ás letras uogáes: senam mediante esta, u, que lhe e semelhante.

Ibáuel. Ou sam ellas tam limpas que se nam querem aiti
 tar aelle, ca nam dissemos qa, qe, qi, e dizemos qua, que,
 qui, E assy fica aquella letera, u, sempre liquida sem for
 ça, principálmente acerca de nós, nestas dições que, qui:
 cá assy ás sintimos como os latinos: e dizemos, quál, quã,
 quanto, e nam, cá, cam, canto, por terẽ outros significá
 dos. Estoutras syllabas, quo, qui, nam ás á em nóssa lin
 guagem: ca dizemos, como, cume, e nam, quomo, qume.
 Estas duas syllabas, que, qui, sam acerca de nós mui cele
 brádas. Por q̃ nesta páрте deffaleceo o uso do, c, Assy
 que podemos da qui tirár esta regra: Qua, usaremos
 ás uezes: que, qui, sempre: quo, qui, nunca,

Regra do uso do R

Segundo uimos na diuisám das leteras, R, e hũa das
 que tem duas figuras na letera redonda, s. hum singelo
 que tem a uóz leue e branda a que chamamos, ero, e ou
 tro dobrádo que rompe a uóz com impeto que se cha
 ma erre. O primeiro serue no meo das dições, ás uezes,
 em figura e em uóz: e no fim sempre. No principio ser
 ue em figura, mas nam em uóz, por ser brando, como
 nestas dições, razám, recádo, &c.

O segundo serue sempre no meo quando a syllaba e ris
 pida e forte: como carreta q̃ e diferẽte de careta. E no
 principio

principio serue sempre sua uóz: por que todas as primeiras syllabas das dições cuja primeira letra e, r, esta tal será forte e nam brãda.

S, tem duas figuras, esta. s. que serue sempre no principio, e no meo muitas uex esse estoutro, s, sempre no fim, e assy outros pequenos que nam tem hãste comprida. O primeiro em algũas dições ó dobramos ao módo dos latinos, principalmente e o presente de todos os uerbos do módo pera deseiar, como *A* másse, lesse, ouuisse fosse. E pola mayór parte os que ante sy e depois de sy tem letera uogál será dobrado: quãdo for toda hũa dicam, como assi, esse, nõssa.

Te quy tratamos particulãrmẽte de cada hũa das nõssas letras, fica agóra uermos do til, a que podemos chamar soprimento ou abreuiatura de quãtro letras, m, n, pela maneira que ia uimos, quando tratamos dãbos, e a breuiatura de, ue, a este módo, q̃, que tanto significa como este, que. E assy este – til como outras uergas e pontos que tem a nõssa escriptura, principãlmẽte os da letera tirãda, que mais se pódem chamar, a tãlhos dos escriuães por nã gastãrẽ tẽpo e papel, que outra algũa necessidade. E por que nam guãrdam ley nem regras

regras nam trataremos dellas, e isto báste quãto á orthografia particular de cada hũa das leteras. E em geral ueiamos dalgũas regras que deuemos ter nas clausulas e periodos da óracãm, e do apontár della.

• DOS PONTOS E DISTINÇÕES da óracãm.

Hũa das cousas principaes da orthografia, pela qual entendemos a escritura: e o apontár das partes e clausulas, e em que os latinos mostráram muita diligẽcia. Esta nam temos nós, principálmente na letera tiráda, sendo cousa que impórta muito: por que ás uexes fica a óracãm ambológica sem elles, donde nácem duuidas. E por a nóssa grammática, nesta parte nam ficar escássa: diremos dos pōtos que podemos usár, se qui sermos doutamente escreuer.

• Os latinos, tem estes pontos e sinães, com que distinguẽ as partes e clausulas da óracãm: cõma, cólo, uerga, parentesis, interrogaçãm.

• Cõma, e uocabulo grego, aque podemos chamár cortadura: por que aly se córta a clausula e duas partes. E stas duas partes, se córtam em uirgulas: que sam hũas distincões das partes da clausula.

• Cólo, e o termo ou márco em que se acába a clausula. As figuras de cada ponto destes: sam as seguintes. Dous aeste módo: se chamam cõma. Este só se cha

¶ D A O R T H O G R A F I A ¶

ma cólo. As uergas sam estas zeburas, ao módo dos gregos. Na cõma parece que descansa a uõz, mas nam fica o intendimêto satisffeito: por que desçia a outra pârte, com que a óraçám fica perfeita e rematáda com este ponto cólo. Estam antre as cortaduras que sam estes dous pontos: hũas zeburas assy, aque chamámos distincões das pârtes da clausula. Este só pôto (como iá disse) se chama cólo. As paláuras que iázem antre dous cólos, se chamam, clausula, ao nóssõ módo: e segundo os gregos, periodo aque os latinos chamam termo. Os dous árcos que fázem estas palauras (como iá disse): usam os latinos quando cometem hũa figura aque chamam Entroposicam, e os gregos, parêtesis, daquál tratamos na construíçam.

¶ Quando pergütamos algũa cousa dizendo. Quem foy o primeiro que achou o uso das letras? Estes dous pontos assy escritos onde apregunta acába, podemos chamar interrogatiuos: por serem sinál que interrogamos e preguntamos algũa cousa. E dádo que o entendimento pela mayór pârte quando imos lendo qualquer escritura, elle uáy fazendo os pontos que se requerẽ sem õs ter: muitas uezes os mesmos pontos lhe fázem sentir a uerdáde della, como se póde uer nesta dicám amfibológica. Ler as obras de Luthero: nũca obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a sáluaçám. Comoulgaremos estas

estas paláuras nam serem hereticas? com os pontos: por que a parte, nũca, tem força neste entendimento, e onde se acósta, aly cáy. A quy destruye a precedente, e nam a seguinte: ca dizemos. Ler as óbras de luthero nunca: obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a saluaçám. Estas oraçõs anfibológicas usáuan muito os oráculos dos gentios: ca per ellas os enganáuã. Como se conta da repósta que ouue Pirro do oráculo de Apóllo, que os grãmáticos trázem muy comũ, Aio te A Eacida R omanos uincere posse. Da qual repósta Pyrro ficou enganádo: por que entendeo que auia de uencer os Romanos, e elle ficou uencido delles, por a repósta ser anfibológica.

DIALOGO

DIALOGO EM
LOVVOR DA NOSSA
LINGVAGEM.

S Enhor, sabe já esta nóua? (Páy) Quál?
(Filho) Que o principe nóſſo ſenhor come-
cou ontem daprender a ler. (P) Equem ô
ensina? (F) O pregador delrey frey Ioam
Soáres. E logo perguntey per que o principiáua: por
cáua do trabálho que leuou em a composicám da grã-
mática da nóſſa linguágem que lhe tem derigida. (P)
Que impórta o meu trabálho ao principe nóſſo ſenhor
começar daprender, pois tem preceitor de uida e lettras
que lhe ordenará os principios, conformes á ſua idade
e mageſtáde do ſeu ſangue. Nem por eu ter dirigido
a ſualteza o trabálho que dizes, deuo eſperár, mais que
por me fazer merçe ô mandár examinar: e ſendo táes
que póſſam aproueitár aos mininos, mandará que ſe
leam em as eſchólas. E a eſtes preceitos grammaticães
e diálogo da uicióſa uergonha, que tu e eu o outro dia
compoſemos: quiſera aiuntár outros dous, hũ da uició-
ſa uerdáde, e outro deſtas duas paláuras, Sy. Nam,
por

por serẽ matèrias cõueniẽtes a tres idádes do hómẽ. Pe-
 ró pois a òrdem da uida que tenho me nam deu mais
 tempo que pera o primeiro: em quanto os outros nam
 uem, sejam recompensádos com louuármos a nõssa lin-
 guágem que temos pôsta em árte, com que leue mais
 ornáto que as regras grammaticáes. E por que acer-
 ca de quál foy a primeira linguágem do mundo em
 as eschólas anda grande questam: *Et adhuc sub iudi-* Horatius in
 arte poetica.
ce lis est, primeiro que tratemos da nõssa, quero re-
 petir esta questam do fundamento pois nella está to-
 do nõsso edificio. Antre os filósofos ouue grã-
 des e diuersas opiniões acerca da criaçám do hómẽ:
 por que hũus quisçram que nam teueße principio e
 fosse ab etçno como o mundo, e outros que assi o mun-
 do como elle teuçera principio. Però em o módo de
 prouár esta criaçám confundiram e destruíram a
 uerdáde: donde dçram materia aos poetas pera fabu-
 lárem quantas composturas e fições uemos como con-
 ta Ouidio, que Promotheu formou o hómẽ da ter- Ouid. i. libro
 Metamorph
 ra. Filho, O outro dia, nos leo nõsso mestre essa fábu-
 la do Methamorphoseos. E mais adiante está outra
 transformaçám quando de pois do diluuió Deucalion
 e Pyrra reparáram a perda do gênero humano: Deu-
 calion, lançando as pedras por de trás das cóstas, de
 que se geráuam os hómẽes, e das que Pyrra lançáua se

DIALOGO

geráuaam molheres: mas nam diz aly: Ouidio a linguá-
gem que entam os hómêes faláuaam (Páy,) Se ella fo-
ra a latina como tu presumias, bẽm se gloriára Oui-
dio diso, e fizera transformaçám de linguágẽes de
bũas em outras, como fez dos cõrpos em diuersas fór-

Iustinus li. ij. mas. Assy conta Iustino, que os Egicijos tiuerã gram
contenda com os Cythas sobre a antiguidáde de seu
naçimento: dando cada naçám destas raz ões por pár-
te da terra que habitáuaam, ser muy confõrme pera a
criaçám e multiplicaçám dos hómêes. E uem a con-
cluir, que os Cythas foram tidos por mais antigos no
mundo: mas nam diz que linguágem foy a que pri-

Vitruuius li
tro prim. meiro tiueram. Vitruuio na sua architeictura quer
dár principio donde os hómêes tomáram o uso da fá-
la. Dizendo que do consõrcio que tinham hũus com
outros, quando se aquentáuaam ao fogo que nouamen-
te se achára (segundo elle conta:) uieram ter necesidá-
de da fála, pera se entenderem antre sy, e que esta ne-
cesidáde õs moueo a isso, e porem nam diz que linguá-

Herodotus li
tro. ij. gem foy esta. Herodoto quis afirmár qual fora esta
linguágem, contando aquella esperiencia que Persam
mietico rey de Egito fez em dous meninos que mandou
criár ás tetas de duas cábras: em comendando ao pa-
stor aque deu este cuidádo, que em nenhũa maneira fa-
lássse ante elles, pera uer aque linguágem os inclináua

anatureza.

anatureza. Os quâes passâdos dous annos de sua idade disseram contra o pastor com as mãos leuantâdas a maneira de quem rôga, esta palâura, *Becus*, que em lingua frigea quer dizer *pam*: donde tiueram opiniam que a lingua frigea fora a primeira do mundo. Tu leixâdas todas estas opiniões da gentilidade, chegaste á uerdade da nôssa fe que estes nam tiuerã: donde se causou esta, e outras cõtendas de mayóres errores: dos quâes nos deos liure, e leixe seguir o uerdadeiro caminho è que estamos. Filho, Eu esse queria tomâr se ô^o soubey. Páy. *Aias* tu abença de deos e aminha, e quanto em *my* for trabalharey nisso: e ao presente te poerey neste que nos demonstrou a escriptura. Os Hebreos por serẽ os primeiros aquẽm deos quĩs communicâr acriaçãm do mundo, afirmam que a lingua do nôsso primeiro pádre Adam foy Hebrça: aquella em que Mouses escreueo os liuros da ley. Os gregos, querem que seia a Caldea, por que nesta linguágem confessou Habram a deos: e dizem que a lingua Hebrã, nam è mais que Caldeu corumpido. Quál destas seia a uerdade: è cõtenda de tam grâues barões, a nós nam è licito afirmâr. Filho. Quál será logo o uerdadeiro caminho que deuo seguir? Páy, Eu te quy recitey o que os escriptores antigos sentiram, agóra direy o que nos móstra o espirito: por que nam auemos de negâr ao intêdimẽto

a especulaçã da uerdáde , pois niſto conſiſte toda adeli-
 taçã d'elle , principálmente nas couſas que mais
 eſtam em opiniã , que em fê. E diſto tomarás o
 o que mais quadrár em teu intendimento : leuando por
 guia as autoridádes da ſagrãda eſcritura . (Segui-
 Gene. ij. ca. do nos ella demóſtra) depois que deos criou Adam,
 que foy o primeiro hómẽ , e ô pos na quelle lugar delei-
 toſo:apreſentoulhe todas as couſas que pera elle criára,
 as quães Adam conheceo e ás chamou per ſeu nome
 que lhe em tam nõuamente pos. Filho, E ás que nõs agó-
 ra temos, e Adam nam uiuio , como lhe podia elle poer
 nome? Páy , Eu nam digo que pos onome á quellas,
 que os hómẽs inuentáram pera ſuas neceſidádes e delei-
 tações:mas ás que foram criãdas no principio do mun-
 do, e ficáram entregues á natureza, pera que ás multi-
 plicáſſe em ſuas eſpeçias, pera o uſo e ſeruiço dos hó-
 mẽs. E ſe Adam uiou eſſoutras que dizes, ſeria quan-
 do mereceo uer e eſpirito a eãrnaçã do filho de deos,
 em cuiã fê e eſperança ſe elle ſaluou. Eſtas tãçs couſas,
 poſto que as Adam uiſſe em reuelaçã (como digo):
 nam lhe pos elle o nome que agóra tem. Filho, Pois quẽ
 ſenhor? Páy , A quelles que ás primeiro inuẽtáram:
 por que máll poeria Adam nome á não, pois nõca na-
 uegára, nem á bombárda, ſenam a uia de quem ſe defen-
 der, nem ao libello , ſe nam tinha quem demandár . E
 todas

todas estas e outras muitas cousas, pôdes crer que a ne-
 cessidade, cobiza, e malicia dos hómões trouxeram confi-
 go. Porem de crer e, que ao tempo da edificaçã de Ba- Gene.xi.ca.
 bilónia, em que a linguágem era toda hũa: aueria muitas
 cousas inuentadas pera o uso daquelle edificio, e doutras
 neçesidades, ás quâes possẽram elles nome, e ás naturaes
 pos Adam (F) Das setenta e duas linguágẽes em que
 dizem toda aquella gente se repartir polo pecádo da
 quelle edificio: aque pouo ficou aque Adã faláua? (P)
 Algũs autores católicos tẽ que ficou a Heber: donde
 dizem que os hebreos tomáram o nome. E per autori-
 dade destes, fica cláro, que a lingua hebrẽa, foy aque
 Adam teue: mas o que o espirito nos insina, parece que
 ficou a todos aquelles setenta e dous pouos. Por que cou-
 sa razoáda e de crer e, que como todos eram filhos de
 Adam segundo a carne, que a ssey herdássem a linguá-
 gem: mas foy desta maneira, herdáram as uózes, e o seu
 pecádo lhe trocou os significádos. Quero dizer, que
 quando deos naquella soberba óbra confundio a linguá-
 gem, nam foy inuentarense em hũ instante setenta e hũ
 uocabulos diferentes em uóz, que todos significássem esta
 cousa, pedra: mas confundio o intendimento a todos pe-
 ra por este nome, hómẽ, hũus entẽderem pedra, outros
 as diferentes cousas que se na quella edificaçãm tratá-
 uam. E este termo, confusam, nenbũa outra cousa quer
 dizer,

dizer, senam tomár hũa cousa por outra. E assy
 ficáram todos com toda a linguágem em uocábulos,
 e com páрте dos significádos próprios. E a este módo
 trostrocou deos o intendimento de tantas nações como
 Afta. ij. ca foram presentes ao sermám de Pedro no dia de Pen-
 thecoste: que em hum uocábulo Hebreu, que era sua
 natural linguágem, os ouuintes de diuersas nações,
 entendessem hum significádo, e estas eram as desuairá-
 das linguas de que se elles espantáuam. Donde pó-
 des entender, que a linguágem primeira de Adam oie
 está no mundo, em esta naçám dez uocábulos, nestou
 tra uinte, e assy está repartida, que todos á tem em
 uóz mas nam em hum só significado. E ainda se póde
 crer, que estas uózes com antiguidáde ia deuem ser cor-
 rompidas: como uemos em muitos uocábulos gregos,
 hebráicos, e latinos, que foram as tres linguágẽes,
 a que podemos chamár príncesas do mundo, por que
 esta autoridáde lhe deu o titolo da cruz onde foram
 póstas. Estas por que perderam ia a uez do uso, e tem
 sómente a páрте da escritura, leixalamos por outras
 tres que fazem ao propósito da nóssa: as quáes ao
 presente todalas outras preçedem, por tomárem de-
 stas primeiras páрте de seus uocábulos, principálmen-
 te da latina, que foy aderradeira que teue a monar-
 chia, cuios filhos nós somos. Hũa destas é a Italia-
 na,

na outra a franceza, e outra a espanhól (F) Quál destas á por melhór, e mais elegante (P) Aque se mais conforma com a latina, assi em uocabulos como na orthografia. E nesta parte muita uantaiem tem a italiana e espanhól, á franceza: e destas duas aque se escreue como se fala, e que menos cõsoãtes leua perdidas. E nesta orthografia a espanhól uence a italiana: e mais tem antre sy os genoeses que nam ç terra da tramontãna nẽ trãsalpina (como elles dizem) mas hũa parte da frol de itália, os quães de bárborã nã pòdem escreuer sua lingua, e o que escreuem ç em toscano, ou em latim corruuto (F) Pòis muitos diz ã que a lingua espanhól ç defalecida de uocabulos: e que quanta uantãge tem a italiana á castelhana, tãto excede esta a portuguesa, e q̃ ã seu respeito se pòde chamár elegãte (P) Certo ç que a limpa castelhana muito melhór ç que o uasconso de Biscãya, ç o çeçear cigano de Seuilha: as quães nam se pòdem escreuer. Mas quem ouer de iulgãr estas linguãgẽes: á de saber dambas tanto, que entenda os defeitos e perfeições de cada hũa. Que se pòde deseiar na lingua portuguesa que ella tenha? conformidãde com a latina? nestes uersos feitos em louuor da nõssa pátria, se pòde uer quanta tem, por que assi sam portugueses que os entende o portugues, e tam latinos que os nam estranbara quẽ souber a lingua latina.

O quam

DIÁLOGO.

O quam diuinos acquiris terra triumphos:
Tam fortes animos alta de sorte creando.
De numero sancto gentes tu firma reseruas.
Per longos annos, uiuas tu terra beata.
Contra non sanctos te armas furiosa paganos.
Viuas perpetuo, gentes mactando feroces:
Que *A* Ethiopas. Turcos, fortes Indos das saluos:
De Iesu Christo sanctos monstrando prophetas.
F) Parece que uay essa linguágem hum pouco retor-
cida, e fóra do comũ uso que falámos? (*P*) O autor q̃
fez estes uersos, por guardár a cantidáde das syllabas
e a órdem dos pées, nã falou como em óraçám soluta: e
ia deues ser auisádo per doutrina de teu meſtre, que de
hũa maneira falam os poetas, e doutra os oradores (*F*)
Hum dos primeiros latijs que me elle mandou fazer,
foy este, O fermósa maria nóua ára com tua uáca nó
ua. E eu cuidáua que em isto ser linguágem nam podia
ser latim: tẽ que palmatoreádas mo fezerã entender.
(*P*) *A* hi comecarás tu de sentir olouor da nóssa lin
guágẽ: que sendo nóssa a entẽderá o latino por que e sua
Esta perrogatiua tẽ sobre todas as linguágẽes presen-
tes: magestáde pera cousas gráues, e hũa eficácia ba-
roil que representa grandes feitos. E o sinál onde se isto
mais cláro ue, e, na musica, que naturalmente a cerca de
cada nacám, segue o módo da fála: linguágem gráue,
musica

musica gráue e sentida, F. Da hy uiria lógo o prouer-
 bio que dizem, Espanboes chóram, Italianos buyuã,
 Franceses cãtam. P, Bem adecãste o prouerbio: e ain-
 da que nam seia pera a linguágem, uerdadeiramẽte assy
 ô pódes ter na musica. Por que a prolaçãm e ár que te-
 mos da linguágẽ diferente das outras nações, temos no-
 módo do cantár, ca muy estranha compostura e a Frã
 çesa e Italiana á Espanból, e as guinãdas e deminiuçã
 que fãzẽ ao cantár fãzem na prolaçãm e acento da fá-
 la. E pera hum Frances formár hum seu próprio ditõ-
 go, fãz nos beicos esguãres que póde amedrontár mini-
 nos: cousa de que hum natural orador fôge, e por nam
 cair neste perigo, rodea setenta uocabulos. Certo assy
 a Francesa, como a Italiana, mais parecem fãla pera
 molheres, que gráue pera hómẽes: em tãto que se Catã
 fora uiuo, me parece se peiãra de á pronunçiar. Nesta
 grauidãde (como ia disse) a Portuguesa leua a todas, e
 tem õ sy hũa pureza e sequidãda pera cousas baixas, que
 se lhe póde poer atãcha que Perseo punha a os uersos Saty. prima.
 de Vergilio: os quães dizia serem tam de souero e cu-
 bertos de cãscã, que se nam podiam abrandãr. Però cõ
 aquella maiestdade e alteza, fãlou no quãrto de sua
A Eneida tam ãlta e mimósamente do amor, que lhe
 nam chegãrã as guarredices de Ouidio, e as doçuras de
Petrãrcha, que nestes brincos muito se esmarãrã. Foy
 o Vergilio

DIALOGO.

o Vergilio naquelle seu liuro, como nestes nóssos tempos o Queguem em a cõpustura da musica: todalas excellentes consonanças achou, despois Iusquim e outros compoedores que uieram, sobre ellas fizeram sua diminuição e contraponto. A linguágem Portuguesa, que tenha esta grauidáde, nã per de a força pera declarar, mouer, deleitár, e exortár a pártē a que se enclina: seia em qual quer genero de escritura. Verdáde e ser em sy tam honestā e cásta: que pareçenam consintir em sy hũa tál obra como celestina. Egil uicente cómico que a mais tratou em composturas que algũa pessoa destes reynos, nunca se atreueo a introducir hum Centurio Portugues: por que como o nam cõsente a naçã, assy o nam sõfre a linguágem. Certo, aquẽ nam falecer matéria e engenho pera demonstrár sua tencã, em nóssa linguágem nam lhe falecerã uocábulos. Por que de crer e que se Aristoteles fora nóssõ naturál, nam fora buscár linguágem emprestáda pera escreuer na filosofia, e em todolas outras materias de que tratou. E se lhe falecera algũ termo soçinto, fizera o que uemos em muitas pártes aos presentes. Os quães quando careçem de termos theologáes, os theólogos pera intendimento real da cousa os compuserã, e assy os filósofos, matemáticos, iuristas, mêdicos: todos antre sy trázem termos que nã sam latinos nẽ gregos, mas cásy hũ uascõço de artes

de artes em que os homens gástem tãtos annos (F) A lingua Portuguesa, onde deffalecer com uerbo ou nome que cõprêda em breue algũ a cousa, poderá formar algũ uerbo apraziuel á orelha, sem falár per rodeo como essoutros fázem? (P) Sy, por que aliçêca que Horácio em a sua arte poética dá aos latinos, pera compoerem uocábulos nõuos, com tanto que sáyam da fonte grega: essa poderemos tomár, se õs deriuármos da latina (F) Lógo per essa maneira nos faremos copiõsos de uocábulos, e recebidos em uso, ficárnos ã tam próprios como sam os latinos que óra temos, que se tomáram per esse módo. (P) Eu ná fálo em latinos de que Espanha tem tomádo põsse antiguamente: mas agóra em nõssos tẽpos cõ aiuda da empresã, deuse tanto a gẽte castelhana e Italiana e frãcesa ás treladações latinas usurpãdo uocábulos, que õs fez mais elegantes do que foram óra á cinquenta annos. Este exercicio se ó nós usáramos, iatiueramos conquistada a lingua latina como temos Africa e Asia: á conquista das quães nos máis demos que ás treladações latinas. E o sinál desta uerdade, e que nam sõmente temos uitoria destas partes, mas ainda tomamos muitos uocábulos: como podemos uer em todolos que comecam em, ál, e em, xá, e os que acabam em, z, os quães sam mouriscos. E agóra da conquista de Asia, tomamos, chatinár, por mercadeiár, Beniága,

Horatius in
arte poetica.

Beniága, por mercadoria, Lascarim, por hómem de guerra, cumbáya, por mesura e cortesia: e outros uocábulos que sam ia tã naturáes na boca dos hómẽes, que na quellas pártes andáram, como o seu próprio portugues. Assy que podemos usár dalgũus termos latinos que a orelha bem receba, por que ella iulga a linguágem e musica e e censor dambas: e como os cõsintir hũ dia ficarãm perpetuamẽte, F, Poderãm todos os que sãbẽ latim tomár esta licença, pera diriuár uocábulos delle a nós?, P, Nã sam todos para isso licenciádos: e os que ô forẽ, será em algũus uocábulos, que a natureza da nós sa linguágem açeite. Por que (a meu iuizo) tam mál parece hũ uocábulo latino mál deriuado a nós: como algũas paláuras que achamos per escrituras antigas, as quáes o tempo leixou esquecer. Amy muito me contentam os termos que se confórmam com o latim, dádo que seiam antigos: ca destes nos deuemos muito prezár, quãdo nam achármos serem tam corrutos, que este labço lhe fáça perder sua autoridáde. Nã sómẽte os que achamos per escrituras antigas, mas muitos q̃ se usam antre Douro e Minho, conseruador da semente portuguesa: os quáes algũus indoutos desprezam, por nam saberem a raiz donde náccẽ, F, O outro dia, em: hũa licãm que nos leo nõsso mestre, trouxe esta autoridáde de Tullio, Nas paláuras nam á cousa tam áspera que o uso nam fáça brando.

brádo e suaue (P) Casy aeſte ppóſito ótráz Tullio. E uerdadeiramente á primeira uiſta, nã á couſa mais gráue entre os bõos Iuízos, que a uariacám de tantos tráios como os que óra uſamos: os quâes ſe preguntares donde uieram, ou cuios foram, nã lhe acharás mais certa natureza que a opiniam. Poís as cátigas cõpóſtas do pouo, ſem cabeça, ſem pçes, ſem nome, ou uerbo que ſe entêda, quẽ cuidas que ás tráz e leua da terra? quem ás fáz ſerem tratádas e recebidas do comũ cõſintimento?

O tempo. Poís eſte fáz as couſas tã naturáes como a própria natureza. Eſte nos deu a elegancia latina: eſte nos trouxe a barbaria dos godos, eſte nos deu, xa, e cha, dos mourifcos, e eſte nos póde fazer ricos e póbres de uocábulos, ſegũdo o uſo e prática que tiuermos das couſas. E nã te pareça trabálho ſobeio entender tanto na própria linguágem, por que ſe fores bem doutrinádo nella, leuemente ó ſerás em as alheas. Eſte é o módo que tiuerã todolos gregos e latinos, tomárã por fundamento ſaber primeiro o ſeu que o alheo. Quero dizer, que Tulio, Ceſar, Liuió, e todolos outros a que chamamos fonte da eloquẽcia, nunca aprêderã lingua latina, como agrega: por que era ſua naturál linguágem, tam comũ ao pouo Romano, como uemos que a nóſſa é ao pouo de Liſboa, mas ſouberã a grãmática della. Eſta lhe inſinou que couſa era nome, e quantas calidádes e figuras

b tinha,

DIALOGO

tinha, os tēpos, e mōdos do uerbo, e todas as pârtes que regem e sã regidas: com os mais acidentés e regras que a lingua latina tem. Destas cousas foram os latinos tam curiosos, por apurar a sua lingua, e â iguarê á grega (donde elles tomãram pârte da sua eloquência): que se escreue compoer Cesar hum tratãdo da analogia da lingua latina, e Messãla a cada letera do *A, b, c,* fez hum liuro que trãta della, e *Vãrro* outro da Ethimologia, de q̃ ao presente temos algũa pârte. E *Cãrlo* mãno á imitaçã de stes, tambem compos a lingua alemãã e arte elhe deu nome nouo aos meses e aos uentos. Estes e outros tam grãues e doutos barões, em cuja mã e arbitrio estãua o estãdo e regimento do mundo, assy ouuerã este exerciçio por glorioso, que na força de suas conquistas e armas aly ô exercitãuã. E acerca delles, mais se estimãua a uitoria que a sua lingua tinha, e ser recibida de todas as bárbaras nações, que de as someter ao iugo do seu imperio. E neste cuidãdo forã tam sollicitos, que andando antre os *Pãrtos* e outros tam bárbaros pouos: nã consentiam que falãsem, senã a sua lingua latina, por demonstrar o imperio que tinhã sobre todas as outras nações. E o mais certo sinãl que o Romano pōde dãr ser *Espãha* sudita ao seu imperio, nã se rã suas corônicas e escrituras, cá estas, muitas uexes sã favorãuees ao senhor de quẽ falã: mas a sua linguãgẽ q̃

nos

nos ficou em testemunho de sua vitória. E quanto entre as cousas materiâes, e de mayór excellencia aquella que máis dura: tanto acerca das cousas da honrra sam de mayór glória as que a memória máis retê. Exêplo temos em todalas monarchias, cá se perderã cõ a uariadá de do tẽpo, e fortuna das cousas humanas: però leixou a lingua latina este sinál de seu imperio, q̃ durará eternalmẽte. As armas e padrões portuguezes pôstos em Africa, e em Asia, e em tantas mil ilhas fóra da reparticiã das tres pártes da terra, materiâes sam, e podeãs o tempo gastár: però nã gastará doutrina, costumes, linguágem, que os portuguezes nestas terras leixárem. (F) Nam sey logo qual será o portuguez de tã errádo iuizo, pois e certo que máis pôde durár hum bom costume e uocabulo, que hũ padrã: por que senã prez a máis leixár na India este nome, mercadoria, que tráz er delá, beniága, cá e sinál de ser uencedor e nam uencido. (P) Certo e que nã á hy glória que se pôssa comparar, a quádo os mininos Ethiopas, Persianos, indos da quẽ e dalẽ do Gange, em suas próprias terras, na força de seus tẽplos e pagódes, onde nunca se ouuiu o nome romano: per esta nõssa árte aprenderem a nõssa linguágem, com que pôssam ser doutrinãdos em os preceitos da nõssa fe, que nella uãm escritos. (F). Pois quanto ao proueito dos próprios portuguezes, eu

h ij e o que

20 **DIALOGO.** 21

e o que for espermentádo ô póde iulgár: cá senam soubera da grammática portuguesa, o que me uóssa mer: e insinou, parece me que é quátro annos soubera da latina pouco, e della muito menos: mas cõ saber a portuguesa fiquey alumiádo em ambas, o que nã fará quẽ souber a latina (P) Eu quero confirmár essa tua uerdade: com testemunho do que iá uy em algũas escólas da grammática latina. Por os mestres nam saberem as regras da nõssa lbe era tam dificultoso achár as materias da latina, que tinham cartipácios de latĩs em linguágem, por onde ôs dauã aos moços: como fracos pregadores sermonários pera todo o anno (F) Nã se poderia insinar esta grammática portuguesa aos meninos na escóla de ler e escreuer, pois ç tam leue de tomár, e da hy iriam ia grammáticos pera a latina (P) Nem todos que insinam ler e escreuer, nã sam pera o officio que tem quáto mais entèdella, por crára que seia. E ainda que isto nã seia pera ty, dillóey pera quẽ me ouuir, como hómẽ zeloso do bẽ comũ. Hũa das cousas menos oulbáda que á nestes reinos, ç cõsintir è todalas nõbres uillas e cidádes, qualquer idióta e nã aprouádo em costumes de bõ uiuer, poer escóla de insinar mininos. E hũ capateiro que ç o mais baixo officio dos macanicos: nam põem tẽda sem ser examinádo. E este, todo omál q̃ fáz, ç danár a sua pelle, e nã o cabedal alheo, e máos mestres
leixã

*Mestre de
Escola:*

leixã os discipulos danãdos: pera toda sua uida. Nam sómente com uicios d'alma, de que poderamos dár exem-
 plos: mas ainda no modo de ós ensinár. Por que a uendo
 deserper hũa cartinha que aby á de letra redonda, per q̃
 os mininos leuemête saberãm ler, e assy os preçeitos da
 nõssa fe que nella estam escritos: conuertê õs a estas dou-
 trinas morães de bõos costumes: saibam quãtos esta cár-
 ta de uenda, E despois desto aos tãtos dias de tál mes,
 E preguntádo pelo costume disse, nichil, De maneira q̃
 quãdo hũ moço say da eschóla, nã fica cõ nichil, mas pó
 de fazer milhór hũa demãda, que hũ sollicitador dellas,
 por que mãma estas doutrinas cathólicas no leite da pri-
 meira idáde. E o q̃ piór e, que per letera tiráda andã hũ
 anno aprêdendo por hũ feito: por q̃ a cada folha. comẽ-
 ça nõuamête conhecer a diferença da letera que causou
 o apáro da pena com que o escriuãm fez outro termo
 iudiciál. (F) Pois os mestres de ler e escreuer dizem
 que a letera tirada ensina a redonda, e a redonda nam-
 atiráda: e que os moços se fázem mais desenuoltos per
 ella. (Páy) Quem ouuer de iulgár o que lhe e mais
 proueitoso ueia primeiro o que ensina Quintiliano e
 sam Jerónimo em hũa epistola a leta sobre a insti-
 tuicãm de sua filha, e o pápa Pio em hum tratádo
 que fez a Ladisláo rey de Boçmia. e assi outros tant
 gráués barões que teuçram ciencia e esperiencia.

** Aprehende
 o ensinar a
 ler go. Inãs,
 e fey ty.*

DIÁLOGO.

Por que achará que os preceitos que derã á religiã escolástica, nã sam tã ásperos como os da regra dos frades menóres: os quães ã o primeiro anno do nouiciado tratã os nouiços cõ toda asperezã, pera os esperimētár de paciēcia. As plãtas nõuas pera prender com uiua raiz, nã querẽ logo o ferro ao pe: depois que sam duras e bẽ eramãdas, emtã lhe cõuem o podã, pera ás desafogár. Nã se amãsam e trãzẽ ao iugo, os nouilhos como os touros: nẽ assirecebe o freo o podiro como o cauãlo, hũus querẽ mimmo e outros estimolo, mais põde o artificio que a força, a cõtinaçã branda e mimõsa q̃ o impeto áspero. E quando pera as cousas iracionaes isto se require: que tãl deue ser o artificio, pera plantár doutrina áspera em naturezas tenrras, como ẽ o intēdi mento dos mininos. (Antônio) Parece que nã põde ser melhór artificio do que se usa ẽ as eschõlas cõ elles: cá õs principiam per, a, b, c. que ẽ conbecimēto das letras, e dhi os mçtem ẽ as aiuntár hũas cõ as outras de q̃ se compõe as syllabas ba be. &c. depois õs leuã aos nomes que se compõe dellas, e per derradeiro á uariacã de todas as outras pãrtes, por que assy degrão em grão, de pouco a mais, aprēdem a ler (Páy) Como em o mōdo de proceder de letera a syllaba e de syllaba a nome, tem essa ordem: assi queria que á teuessẽ em o genero da escriptura e carãteres della. Por que como o intēdimēto se deleita

se delecta em as pártes confórmes que guárdam propor-
 cam semimetria e figura, e nesta tál terra a memória
 prède cõ mais uiua raiz: nesta doçura delecte q̃tẽ a lete-
 ra redõda os queria primeiro mametár, e dhy fossẽ leuá-
 dos á codea da tirada q̃ require força de dente e pacien-
 cia de negócios, estes sam os seus preceitores. As audiẽ-
 çias e nã as eschõlas fizẽram todolos iuristas destros em
 o ler dos feitos: e os oficiães publicos (cuiã profisãm epa-
 ple tinta) por que â nam tẽueram de letra redonda,
 nam sãbem rezár hũa óraçã per ella, e pela tiráda sam
 mais corrètes q̃ hũ cego na óraçã da eparedáda. Assy
 que desta esperiẽcia pódes enferir, ler, a eschõla õ en-
 sina, desenuoltura os negócios á dam, letra redonda se
 aprende, e a tiráda sem mestre se alcança. Quẽ quiser
 filhos, que lhe nam sãyam das eschõlas desesperádos de-
 poder ir auante, per os barrancos que tem o caminho da
 letra tiráda, per a redonda õs mande primeiro camin-
 hár, ca esta cõ pouco trabálho, e muito proueito, e em
 menos tẽpo se alcança, e ficã per ella abiles pera mayó-
 res doutrinas. (F) Nã aueria remẽdio pera os mestres
 seguirẽ com os dicipulos esse caminho? (Páy) Nã está
 em mais o remẽdio que uir a noticia delrey nõsso senhor:
 por que como zelador dos bõos costumes, e fauorece
 as letras tam liberal e manificamente, mandarã pro-
 uer nisso como õ tem feito em os estudos de Coimbra,

DI A L O G O .

Aquál óbra será pósta no cathálogo das merçes que estes reinos delle tem recebidas: muy celebráda dos presentes e louuáda dos que uierem depois de nós.

Fim.

mando

mandando

mandando

mandando

mandando

mandando

mandando

mandando

mandando

